

MADE

by

Blood



AVA G. SALVATORE

AMAZON BESTSELLING AUTHOR



PERIGOSAS NACIONAIS

MADE

by

Blood

A SAGA ANDRETTI

AVA G. SALVATORE

PERIGOSAS ACHERON

Made by Blood
Copyright © 2019 by Ava G. Salvatore

Edição e Formatação por
Angelica Oliveira

Design de capa por
KAOA PUBLISH

Todos os direitos reservados. Não é permitida a reprodução desta obra sem a permissão por escrito da autora, exceto por um revisor que pode citar passagens breves apenas para fins de revisão.

Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação da autora ou de forma fictícia.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

DEDICATÓRIA

Para você, que mesmo diante dos maiores desafios
não desiste. Continue, não pare nunca. O melhor
está por vir.
Acredite.

CONTEÚDO

[DEDICATÓRIA](#)

[CONTEÚDO](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 23](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

[CAPÍTULO 24](#)

[COMENTÁRIOS](#)

[NOTA DA AUTORA](#)

PERIGOSAS ACHERON

AGRADECIMENTOS

Um enorme agradecimento a todos vocês que me ajudaram a dar vida a esta história.

Obrigada a todos vocês que me acompanham nesta jornada. Vocês leitores lindos e amados que fazem o meu dia ainda melhor com suas mensagens de carinho e respeito. Os seus comentários e orientações me ajudam a cada dia criar novos personagens e lindos romances.

CAPÍTULO 1

Alyssa

Eu me jogo no sofá e chuto os meus sapatos para fora dos meus pés. Um suspiro longo e pesado escapa dos meus lábios e eu fecho os meus olhos, recostando a minha cabeça para descansar um pouco antes do caos chegar até mim.

Eu praticamente posso contar os segundos, e assim que o tempo acaba ela aparece.

— O que você está fazendo? — Minha amiga e colega de apartamento, Fiona pergunta quando se aproxima.

Os meus olhos se abrem e eu a encontro

parecendo brilhante e sorridente. Eu gemo e enterro a minha cabeça no sofá tentando fazê-la me ignorar.

— Vá embora. — Eu digo não querendo me mover.

— Você prometeu Ali. — Ela diz com falsa indignação, mas eu sei bem que ela está apenas me manipulando.

— Eu disse que ia pensar, e não que era uma coisa certa. — Eu me defendo.

— Semântica. — Ela rebate e joga a almofada em minha cabeça antes de deixar a sala novamente. — Você tem vinte minutos, ou eu mesma a arrastarei para fora desse apartamento.

Eu reviro os meus olhos e forço os meus pés cansados em direção ao meu quarto. É sexta-feira e eu só queria ficar em casa, ver um filme e ficar de molho o resto do final de semana, mas a minha melhor amiga tem outros planos e isso inclui me

PERIGOSAS ACHERON

arrastar para o clube local. Ela conheceu um cara na semana passada e teve os seus miolos fodidos por ele no beco do clube, então ela está indo para uma segunda rodada. Não que eu seja uma puritana ou nada disso, mas ser fodida por um estranho em um beco sujo não está na minha lista de coisas para fazer antes dos 30, ou nunca. Mas eu sou uma amiga muito solidária, então aqui vamos nós.

a

O clube está lotado enquanto fazemos o nosso caminho para dentro. Eu não sei como Fiona consegue, mas nós sempre escapamos das filas enormes que se estendem por um quarteirão e meio ao redor do clube. Todos à espera de sua vez, mas nada prende a minha melhor amiga. Ela usa o seu sobrenome como porta de entrada para todos os lugares e sempre funciona.

Fiona é filha do congressista Smith. Ela é a filha caçula e rebelde da família, mas eu a amo

PERIGOSAS ACHERON

muito. Nós nos conhecemos na universidade e viramos melhores amigas desde então. Ela é tudo que eu não sou, ousada, destemida e muito impertinente. E isso mantém as coisas equilibradas em nossas vidas.

Eu amo.

Fiona e eu fazemos o nosso caminho para a pista de dança e movemos nossos corpos no ritmo pulsante da música. Eu não sei quanto tempo se passou, mas os meus pés estão começando a me matar. Alguns caras se aproximam, mas nós os afastamos e continuamos a dançar sozinhas. Não demora muito para estarmos completamente encharcadas de suor.

— Vamos pegar algumas bebidas. — Ela diz por cima da música, arrastando-me em direção ao bar.

O garçom nos olha de cima para baixo antes de atender ao nosso pedido. Eu sei o que ele está

PERIGOSAS ACHERON

pensando, mas não me atrevo a confirmar. As nossas identidades falsas estão aqui para confirmar o que ele está vendo, nós não temos permissão para beber, mas isso não nos impede.

Eu tomo um gole da minha bebida e olho ao redor. O clube está mesmo lotado, alguns rostos conhecidos e outros novos. Um formigamento se estende por toda a minha espinha, e os pelos do meu corpo se arrepiam, eu o sinto mesmo antes de os meus olhos encontrarem os seus.

Os seus ombros são largos e sólidos, vestindo uma camisa preta com gola em V, que abraça os seus músculos perfeitamente e esconde um pouco de suas tatuagens, e um jeans. O seu cabelo tem um leve tom claro, os seus olhos são escuros e ele grita sombrio por todos os poros.

Ele é lindo.

Os seus olhos percorrem o meu corpo, e eu corro internamente. Ninguém nunca me olhou com

PERIGOSAS ACHERON

tanta intensidade. Algo sobre este homem me faz tremer e desejá-lo ao mesmo tempo. E antes que eu possa processar alguma coisa, ele está na minha frente seus olhos famintos grudados nos meus e eu estou perdida.

O seu cheiro invade os meus sentidos. É algo fresco e viril, como o cheiro do orvalho em uma manhã fria. E isso me deixa quente e ligada, como se estivéssemos ligados, formando um só, mas eu nem mesmo o conheço.

— Oi. — A sua voz é forte, masculina e vibra em todas as minhas células.

Eu sorrio.

— Olá. — As palavras me fogem e eu tento ignorar o rubor que se estende por todo o meu corpo com o olhar que ele me dá, como se me quisesse comer viva.

— Eu sou Sebastian, mas você pode me chamar de Bas, se você preferir. — Ele diz com um

PERIGOSAS ACHERON

sorriso de lobo.

— Eu... Eu sou Alyssa. — Eu balbucio.

— Vamos sair daqui. — Ele diz, seus olhos brilhando com uma fome sem medida.

Eu nunca conheci alguém tão confiante ou atrevido em toda a minha vida. Eu fico lá olhando para ele, sem saber o que fazer. Eu me sinto uma tola. Ele claramente é um homem que não costuma levar um não, mas por mais atraída que eu esteja, eu não posso saltar de cabeça e sair com um completo estranho.

— Eu... Eu não sou...

— Eu não vou machucá-la, Alyssa. — Ele me corta.

— Eu sei, eu só não faço isso. Nunca. — Eu ofereço com um sorriso de desculpas.

Sebastian me olha pelo que parece uma eternidade e sorri. Balançando a cabeça, ele quebra o contato visual e se vira indo embora, e deixando-

me confusa e irritada com a sua grosseria.

Eu o observo voltar para o grupo de homens em que ele estava. Ele troca algumas palavras com outro cara que parece ser uma versão mais velha dele. A semelhança é impressionante, mas enquanto Sebastian tem um ar sombrio, o outro tem um ar assustador. Como se a vida o tivesse moldado para ser um algo que ele não gostaria de ser.

Estranho.

Eu giro ao redor e encontro Fiona em um canto escuro, ela está grudada em um cara que eu presumo ser o tal da outra noite, ambos estão praticamente fodendo com a boca.

— A sua amiga parece estar se divertindo.

— A sua voz sussurra contra a minha nuca e eu tremo, girando para encontrar Sebastian colado ao meu lado.

— O que você quer? — Eu pergunto, um

PERIGOSAS NACIONAIS

pouco irritada pela forma como ele me deixou sem dizer nada e então retorna como se nada tivesse acontecido.

Ele sorri.

— Eu quero muitas coisas, Alyssa. — Ele se inclina, a sua respiração fazendo cócegas na minha pele. — E o que eu quero, eu simplesmente tomo.

Eu tremo.

As suas palavras são grosseiras e convencidas, mas algo sobre a sua confiança me deixa ainda mais fascinada. Ele não é um homem que costuma ser contrariado.

— Eu não estou interessada. — Eu minto, e ele ri.

Uma verdadeira gargalhada, que vibra em todo o meu corpo. Esse homem é diferente. Ele tem algo que eu não consigo explicar. É uma atmosfera sombria, porém atraente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Relaxe, eu só quero conhecê-la melhor, Alyssa. — Ele diz, dando a volta em torno de mim, parando bem na minha frente, seus olhos grudados nos meus, e eu posso ver que ele está falando muito sério, e como se obedecesse ao seu comando, o meu corpo relaxa.

É impressionante.

Eu nunca me senti assim em toda a minha vida. E estou começando a me perguntar se eu estou em algum tipo de transe hipnótico, ou se isso é mesmo real. O seu cheiro e presença me confundem.

Eu nunca deveria ter saído hoje.

— Olha, foi um prazer conhece-lo, mas eu preciso encontrar a minha amiga. — Eu digo e meus olhos se voltam para o lugar onde Fiona estava a menos de cinco minutos atrás, mas agora está vazio. Sebastian segue o meu olhar e eu sei o que ele vê.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Parece que a sua amiga saiu mais cedo.

— Ele diz.

Droga.

Eu vou matar Fiona. Como ela pode me deixar aqui sozinha e não me dar um aviso? Eu passo por Sebastian, sem me incomodar em dizer adeus, e ando para fora. Alcançando o meu telefone do bolso, eu disco o seu número, mas ele vai direto para a caixa de mensagens.

— Perfeito. — Eu suspiro.

— Algum problema? — Ele sussurra atrás de mim, fazendo-me saltar.

— Jesus! — Eu levo minha mão ao coração.
— Você não pode se esgueirar assim atrás das pessoas.

— Venha, eu vou levá-la para casa. — Ele segura o meu braço ignorando o meu protesto, puxando-me em direção a um carro preto muito caro, que eu suponho ser seu.

PERIGOSAS ACHERON

Eu quero discutir com ele, mas está tarde e Fiona não está em nenhum lugar à vista. E por mais assustador que ele seja algo me diz que ele não vai me machucar. Pelo menos não fisicamente.

— Você não precisa fazer isso. — Eu digo, mas ele já está abrindo a porta do carro para mim.

— Eu não posso deixá-la aqui sozinha, Alyssa. Não é seguro.

— E é seguro ir com você?

— Eu lhe dou a minha palavra de que você estará segura comigo. Sempre. — Ele olha para mim e eu sei que ele realmente quer dizer isso.

Eu não deveria confiar nele. Há inúmeros casos de garotas que desapareceram logo após sair com um estranho, isso não seria a primeira vez, mas algo em suas palavras me faz acreditar que ele não me fará mal, mas eu ainda preciso de um plano reserva.

Eu disco o número de Fiona novamente e

deixo uma mensagem, apenas no caso de algo dar errado. Sebastian me assiste com curiosidade, mas não diz nada. Eu termino a chamada e subo no carro. Ele dá a volta e sobe no banco do motorista, mas antes de ligar o carro, ele se vira para mim, toma o meu celular e tira uma foto de si mesmo, e antes que eu possa processar qualquer coisa, ele envia para o número de Fiona.

— Pronto. — Ele me entrega o celular. — Agora você pode sentar e relaxar, sabendo que nada de mal irá acontecer com você.

Eu não digo nada e apenas pego o celular de volta. Eu olho para ele, tentando entender o que um homem como ele está fazendo com alguém como eu. Não me interpretem mal, eu estou bem com meus olhos verdes, corpo magro e cabelos loiro morango escorrido, mas eu sei que não sou o seu tipo usual de garotas, e isso me deixa intrigada.

— Quantos anos você tem? — Eu pergunto.

Um sorriso divertido se estende por seu rosto. — Quantos anos você acha que eu tenho?

Eu hesito. — Eu não sei, talvez trinta.

— Isso te incomoda?

— Não.

— Eu tenho trinta e dois. — Ele diz.

Bem, eu teria lhe dado uns vinte e sete no máximo. Embora eu tenha que dizer que ele parece muito bem, não que trinta e dois seja muito, mas ainda assim são doze anos há mais. Ele é todo homem e eu sou a garotinha perdida.

— Você é velho. — Eu solto e ele ri.

— Obrigado, eu acho. — Ele diz divertido.

Eu lhe dou o meu endereço, e eu vejo que ele escolhe o caminho mais longo para chegar até o meu apartamento. Mas isso não me incomoda. Isso me dará mais alguns minutos para descobrir um pouco sobre ele.

— O que você faz? — Eu pergunto.

— Eu dirijo os negócios da família. — É tudo que ele oferece, mas acho justo. Não é como se fôssemos amigos ou algo assim.

— E você? O que você faz, Alyssa? — A forma como ele diz o meu nome me faz vibrar por dentro.

É tão certo.

— Eu sou uma colunista. — Eu digo com orgulho.

Eu sempre sonhei em ser uma jornalista investigativa, mas o meu pai não estava feliz com a ideia de sua menininha confrontar tubarões, e acabar sendo engolida. E eu o amo muito para desapontá-lo, então eu optei por escrever sobre algo mais simples e nada intimidador.

— Interessante. — Ele diz.

— Sim. Eu amo. — Eu digo enquanto mexo no meu celular.

Sebastian faz um desvio e entra em um
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

drive-thru. Então ele se vira para mim. — Você está com fome?

— Claro. — Dou de ombros.

Ele faz os nossos pedidos, e depois paga. Eu agradeço quando ele me entrega, e ele me dá um sorriso como se não fosse nada.

Eu dou uma mordida no meu sanduiche e gemo em apreciação. Quando os meus olhos se abrem, eu o encontro olhando para mim com os olhos escuros e famintos, mas eu não acho que a sua fome seja por comida.

Não realmente.

Eu engulo duro e tento ignorar o calor entre as minhas pernas e a forma como a minha pele arrepia diante do seu olhar.

Quando chegamos ao meu edifício, ele para o carro e eu me sinto estranha. Eu não sei explicar, mas algo como dizer adeus está preso me minha garganta.

PERIGOSAS ACHERON

Eu não quero deixá-lo.

Isso é loucura. Eu nem ao menos conheço o cara e não quero me afastar dele. Como isso é possível? Eu desfaço o meu cinto e me viro para encará-lo.

— Obrigada pela carona. Você não tinha que fazer isso. — Eu digo nervosamente.

— Eu sei, mas eu queria. — Ele diz e meu estômago se agita.

Ele queria?

— Obrigada. — Eu digo e estendo a mão para a porta do carro, mas a sua voz me para.

— Não confie em todo mundo, Alyssa. — Ele diz, e de repente eu me sinto como uma idiota por ter aceitado a sua oferta.

Eu saio do carro e corro para dentro do prédio sem olhar para trás.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 2

Alyssa

Eu tomo o elevador para o nosso andar e o meu telefone vibra com uma mensagem de Fiona se desculpando por ter saído sem me avisar, mas que está bem e não voltará para casa hoje.

Suspirando, eu rolo pelos meus contatos para discar o número dela quando um nome em questão me chama atenção. Bas.

Ele colocou o seu número no meu telefone. Eu não me lembro de como isso aconteceu, mas eu certamente não estou surpresa. O cara é um completo mistério vestindo Armani e Tom Ford.

Jesus.

O apartamento está frio e silencioso. Eu faço o meu caminho para o quarto, não me incomodando em acender as luzes. Fiona e eu dividimos um apartamento no Chelsea. O lugar é muito bom e seguro, mas eu ainda me sinto como uma intrusa. Como se esse não fosse realmente o meu lugar.

Vai entender.

Eu vou para o banheiro e retiro toda a roupa, e maquiagem. Tomo um banho rápido e subo na cama. Já são duas da manhã, mas eu não estou com sono. A minha mente está girando a mil e depois de rolar por quase duas horas, eu acabo adormecendo.

Eu acordo com o meu despertador, e rolo para longe do barulho irritante. Agora, o relógio está marcando exatamente sete e vinte e eu preciso ir para o trabalho, mas eu só tive poucas horas de sono. Alcançando o meu telefone, eu envio uma

PERIGOSAS ACHERON

mensagem para o meu chefe informando que eu trabalharei em campo hoje. O que não é completamente uma mentira, pois eu tenho uma coletiva marcada para hoje ao meu dia com a assessoria de imprensa de um jogador de futebol americano que acabou de ser indiciado por uso de substâncias ilícitas. O que não é novidade, mas eu ainda quero cobrir a história.

Eu volto a dormir, mas algum tempo depois sou acordada novamente por um barulho vindo da cozinha.

Fiona está de volta.

Os meus olhos vão para o relógio e eu dou um pulo da cama quando vejo que já são onze e dez. Eu tenho menos de meia hora para estar pronta e sair para a coletiva.

Droga.

Depois de correr como uma louca para chegar ao local da coletiva na hora certa. Eu

PERIGOSAS ACHERON

esbarrei com uma Fiona sorridente e completamente desgrenhada. Ela tinha aquela cara de quem acabou de ser completamente fodida até os miolos, o que me fez sorrir também.

— Bom dia. — Eu digo com um sorriso quando passo por ela queimando os ovos enquanto sonha acordada com um grande sorriso bobo no rosto.

— Eu acho que estou apaixonada. — Ela suspira e eu quase cuspo o meu café em cima dela.

— Querida, isso não é paixão, acredite em mim. — Eu digo.

— Você não sabe as coisas que esse homem é capaz de fazer com o seu...

— Eu não estou interessada. — Eu grito, cortando-a antes que ela termine a frase.

— Você é tão puritana. — Ela revira os olhos e sorri.

— Eu também te amo. — Eu digo e passo

PERIGOSAS NACIONAIS

por ela, correndo para não perder a hora.

O local da coletiva é um hotel muito famoso no centro da cidade. Eu dou a recepcionista os meus dados e ela me pede para tomar o elevador privado em direção ao vigésimo terceiro andar, onde será realizada a coletiva.

Eu agradeço e faço o meu caminho para cima.

a

A coletiva foi como eu havia imaginado. Eles não admitem nada, apenas lamentam por tudo que está acontecendo, mas eu não senti como se eles quisessem realmente dizer isso. Então é nisso que eu vou focar. Muitas pessoas se acham acima da lei por causa de seus status ou família a quem pertencem. E se eu ganhasse um dólar por cada pessoa que me diz “apenas diversão” eu estaria milionária. E em uma praia do Caribe tomando água de coco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No meu caminho para casa, eu passo no mercado e uma sensação estranha se apodera de mim, como se alguém estivesse me seguindo. Eu olho ao redor, mas não encontro nada ou ninguém suspeito.

Eu pego alguns itens que estão faltando, leite, suco de laranja, frutas vermelhas, uvas sem sementes, salada e abacate. Depois de pagar, eu dirijo para casa. Fiona está jogada no sofá trabalhando em seu computador.

— Como foi à coletiva? — Ela pergunta sem tirar os olhos da tela.

— Decepcionante. — Eu digo com um suspiro.

— Aposto que ele fez uma boa impressão.

— Eles sempre fazem.

— Eu pedi pizza.

— Você é uma deusa. — Eu guardo as compras e me jogo no sofá ao lado. Ambas estamos

PERIGOSAS ACHERON

envolvidas em nosso trabalho quando o interfone toca.

— Você pode descer e pegar? Eu estou atrasada para entregar esse trabalho e parece que tudo está dando errada. — Fiona diz.

— Claro.

Eu desço para e volto com as pizzas, e ela ainda não se moveu um centímetro de onde estava há cerca de dois minutos atrás. Conhecendo-a bem, eu diria que ela deixou para última hora e agora está correndo contra o tempo.

Fiona é uma Designer de Moda recém-formada. Ela terminou a universidade de moda e trabalha para um dos maiores designers de New York, mas ela quer ir para Milão e Paris no outono, só não decidiu qual será a sua primeira escolha.

Ela é muito boa no que faz, e tem o meu total apoio para seguir o seu sonho de ser uma grande estilista, mas os seus pais desaprovam a sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

escolha. O seu pai queria que ela fosse uma grande advogada, assim como ele ou uma médica como a sua mãe.

— Então, você saiu com aquele cara? — Ela pergunta, pegando um pedaço de pizza e levando-o a boca.

— Que cara? — Eu não achei que ela estava prestando atenção.

— Você sabe. Aquele que não parava de te foder com os olhos.

— Eu não sei do que você está falando. — Eu minto, mas o blush nas minhas bochechas deve contar outra história.

— Não se faça de desentendida. — Ela me dá um olhar frio. — Eu o vi olhando para você, e mais tarde recebi a sua foto em uma de suas mensagens.

É mesmo, a foto. Eu tinha me esquecido disso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não foi nada. — Dou de ombros. — Ele apenas me deu uma carona para casa.

Ela suspira.

— Às vezes eu realmente me preocupo se você é mesmo humana. — Ela diz exasperada.

— Não há nada de errado comigo. Eu só apenas não sou tão espontânea quanto você. — Eu me defendo.

— Eu sei que sim, mas você poderia aproveitar de vem em quando. O cara era lindo e estava claramente na sua.

Eu quero discutir e dizer que ela está errada, mas uma mensagem chega ao meu celular e eu paro de respirar por um minuto, enquanto os meus olhos estão grudados na tela.

— O quê? — Ela pergunta curiosa, e arranca o meu telefone da minha mão, antes que eu tenha a chance de protestar.

— Fiona!

PERIGOSAS ACHERON

— Oh meu Deus! — Ela grita, e eu sei por quê. — Ele quer sair com você.

Eu reviro os meus olhos.

— Sim, ou pelo menos ordenou. — Eu digo puxando o meu telefone de volta e relendo a mensagem.

Jantar hoje às 7.

Porque ele soa tão mandão?

Eu quero recusar o seu convite, mas quando dou conta, estou sendo bombardeada com uma infinidade de roupas e sapatos da minha melhor amiga.

— Aqui, tente esse vestido. Vai ficar impressionante em seu corpo. — Ela me atira um vestido verde oliva rendado.

— Eu não...

— Alyssa Leah Ivanov, você não vai recusar esse convite. — Ela diz o meu nome

PERIGOSAS NACIONAIS

completo, e parece mortalmente séria enquanto segura um par de Louboutin em minha direção.

Eu reviro os meus olhos e pego os sapatos.

— Quando você ficou tão exigente?

— Desde que a minha melhor amiga tem mais teias de aranhas em sua vagina do que uma aranha tem em a sua casa.

— Fiona! — Eu grito.

— O quê? É a verdade. Você perdeu a virgindade com aquele garoto idiota com quem você costumava sair e desde então não tem feito. E isso é inaceitável.

— Eu não sabia que o bem estar da minha vagina era uma das suas preocupações.

— Claro que é. — Ela grita. — Você é minha melhor amiga, e eu quero que você seja feliz. Nós estamos em nossa melhor fase, ter os nossos miolos fodidos é apenas parte da diversão.

— Você é tão nojenta.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim. Diga isso quando o senhor todo escuro estiver entre as suas pernas, fazendo-a gritar como se nada no mundo fosse mais importante do que o orgasmo que ele está prestes a te dar.

Eu bato a porta do quarto na sua cara, mas ela continua gritando coisas obscenas que Bas poderia fazer comigo, e eu posso sentir a minha pele formigando com a ideia de tê-lo entre as minhas pernas.

Fiona tem razão em algum ponto. Eu perdi a minha virgindade com Adam, no meu último semestre da universidade. Ele era um cara legal e muito doce, nós estávamos juntos desde o final do segundo ano, mas algo não estava certo. Eu queria algo mais, e ele não era o cara certo, então eu simplesmente terminei, antes que ficássemos muito sérios.

Eu tomo um banho rápido e corro pelo quarto tentando ficar pronta dentro do tempo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Faltam apenas vinte minutos para as sete, então eu faço o máximo para parecer apresentável. Apesar de não conhecê-lo, eu confesso que Bas me intrigou. E eu estou ansiosa para o nosso próximo encontro.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 3

Sebastian

As coisas tem uma forma estranha e engraçada de acontecer. Eu não acredito em destino ou qualquer uma dessas baboseiras, mas confesso que estou intrigado. Há um provérbio chinês que diz:

“Uma linha invisível conecta os que estão destinados a se encontrar, apesar do tempo, do lugar, apesar das circunstâncias.”

Um inimigo é sempre um inimigo, não importa quão duro ele tente se safar. Alyssa pode não ser o inimigo, mas é fruto dele. E eu pretendo explorá-la, desvendar todos os seus segredos,

quebrá-la e juntar todos os pedaços, só para ter o prazer de quebrar novamente. Muitos podem dizer que ela é inocente, mas eu não acredito que ela seja. Ela é filha do demônio, e isso a torna tão culpada quanto.

Ela aparece no hall de entrada do prédio, e eu perco todo o fôlego por um instante. Apesar de toda a minha ira, eu não posso deixar de reconhecer a sua beleza.

Ela é linda.

Perfeita.

Ela sorri quando se aproxima, e eu sorrio de volta.

— Você está deslumbrante. — Eu digo, inclinando-me para beijar a sua bochecha.

— Obrigada. — Ela cora.

Quando eu assumi os negócios da família, eu sabia que teria muito trabalho. O meu pai era um homem frio e calculista, com muitos inimigos

esperando uma chance para atacá-lo. Mas o que eu não imaginei foi que eu me tornaria algo pior do que ele.

Eu nunca fui santo, mas comparado a Giovanni Andretti, eu era um gatinho. Hoje, eu sou a pior coisa que você pode encontrar nessas ruas. A escuridão me alimenta, e eu vivo para aniquilar aqueles que ousaram cruzar os nossos caminhos. O apoio da Cosa Nostra é apenas mais uma força. Lorenzo e Matteo são tão loucos quanto Ben e eu.

No ano passada, eu quase tive a minha irmã morta e eu jamais me perdoaria se algo acontecesse com ela. Melissa, porém, não teve a mesma sorte. Em uma emboscada, o meu pai ficou gravemente ferido e ela morreu na hora, deixando o meu irmão completamente fora de si, e nossa família abalada. Com o meu pai no hospital e Ben aniquilando todos aqueles que tiveram uma participação na morte da sua mulher, eu tive muito trabalho para colocar o

PERIGOSAS ACHERON

lugar em ordem. New York nunca será um lugar seguro. Sempre haverá alguém tentando tomar o nosso território, mas isso não está acontecendo.

Não agora.

Dominic Ivanov. O homem por trás do atentando à nossa família, e também pai de minha doce e ingênua convidada. E o mesmo a quem eu pretendo destruir com as minhas próprias mãos, usando aquilo que ele mais ama.

Alyssa.

— Para onde estamos indo? — Ela pergunta enquanto afivela o cinto de segurança.

Eu sorrio.

— Para onde você quer ir?

Ela hesita.

— Eu não sei.

— Isso não é uma resposta.

— É a verdade. Eu não estou acostumada a sair com um estranho e ditar o lugar que vamos

jantar, quando você foi o único que me convidou.
— Ela atira e eu não posso deixar de sorrir.

Alyssa é linda e tem esse fogo correndo em suas veias. Algo que faz o meu próprio sangue agitar com ansiedade e emoção. Eu mal posso esperar para tê-la debaixo de mim, se contorcendo e gemendo o meu nome em seus doces lábios rosados.

— Justo. — Eu digo e coloco o carro em movimento.

Ela dispara uma série de perguntas sobre a minha vida. O que cuidar dos negócios da família quer dizer? Se eu sou casado ou tenho filhos? Onde eu nasci e como é a minha família? Coisas normais que qualquer um poderia fazer, e se eu não a conhecesse melhor, eu diria que ela está buscando informações para terceiros, mas Alyssa é completamente alheia ao que o seu pai faz para viver. Não que eu acredite que ela não sabe o que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu pai é, mas eu acho que ela apenas ignora e finge não ver o que está bem na sua frente.

Negação.

Eu respondo superficialmente, alimentando a sua curiosidade e preservando aquilo que eu preciso esconder do mundo. Muitos sabem quem nós somos, e isso facilita a nossa vida, mas Alyssa Ivanov é tão alheia ao que lhe cerca, que ela nem percebe o quanto ela é ingênua por me dar a hora do seu dia.

Essa mulher certamente é alguma coisa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 4

Alyssa

Bas me fala um pouco sobre a sua família. Ele tem um irmão mais velho, que eu suponho ser o mesmo cara com quem ele estava no clube. E uma irmã mais nova, que ele falou com adoração.

Sebastian é um homem sombrio e muito bonito. Ele está usando uma camisa de manga branca com um terno azul escuro e uma calça preta. O homem fica bem com tudo. O seu cabelo está levemente molhado puxado para trás, dando-me a visão perfeita do seu rosto bem barbeado.

Ele está muito bonito.

Ele me leva para um restaurante elegante no

PERIGOSAS NACIONAIS

centro da cidade, que eu tenho certeza de que custa mais o que seis meses do meu salário. E a forma como as pessoas reagem à sua presença não me deixam enganar. Ele é uma força a ser reconhecida. Mas há algo sobre ele que me faz relaxar e confiar de que ele não me fará mal. Ou talvez eu seja muito ingênua por acreditar nisso.

O anfitrião nos leva até uma mesa nos fundos, com vista para o Central Park. Ele puxa a minha cadeira e senta-se a minha frente. O garçom aparece para anotar os nossos pedidos, e antes que eu tenha a chance de falar, Bas interrompe.

— Traga-nos o seu melhor champanhe.

O garçom acena e corre para atender o seu pedido.

— Você é sempre intimador assim? — Eu pergunto.

Ele arqueia uma sobrancelha.

— Você achou isso intimidante?

PERIGOSAS ACHERON

— Bem. — Dou de ombros. — Você tem essa coisa sombria, e eu... — Eu estou balbuciando.

Ele ri e toma um gole da sua água.

— Digamos que a nossa família é conhecida. — Ele diz sorrindo contra a borda da taça.

Ok.

Bas sorri e pega o seu cardápio. Eu faço o mesmo e tento me concentrar nas palavras à minha frente, mas o que ele disse sobre sua família repercute em minha mente.

O garçom volta com o champanhe e depois de abrir, ele nos serve, deixando-nos a sós novamente. Bas ergue a taça para um brinde e eu faço o mesmo.

— Para um novo começo. — Ele diz e eu brindo.

O champanhe é delicioso. Tem um doce aroma de cerejas e um gosto suave. O garçom volta

PERIGOSAS NACIONAIS

para anotar os nossos pedidos e eu escolho uma salada com abacate, tomates cereja, queijo branco ao molho de mostarda e mel, e um cordeiro ao molho de manga, com purê de batatas como prato principal. E ele também escolhe uma salada e para o prato principal um tipo de massa ao molho bolonhesa.

O jantar está delicioso. Não é a minha primeira vez em um restaurante de luxo, o meu pai e eu temos uma tradição de uma vez por mês almoçarmos ou jantarmos juntos. Ele quase nunca está na cidade, mas isso é algo nosso e desde que a minha mãe morreu, ele tem se esforçado mais para estar em minha vida.

— Então, me fale sobre a sua família. —
Bas pede, seus olhos me avaliando com cuidado.

— Eu sou filha única. A minha mãe morreu há cinco anos. — Dou de ombros tentando não me aprofundar nisso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A minha mãe e eu éramos muito próximas e eu ainda sinto falta dela como uma louca. Eu amo o meu pai, mas mamãe e eu tínhamos uma ligação, algo mágico, que foi embora com ela. E eu não sei se um dia poderei superar isso.

— Pai? — Ele pergunta casualmente, levando o garfo à boca, e meus olhos caem para os seus lábios.

Ele tem lábios muito beijáveis.

— Hum... O meu pai vive fora, ele viaja muito e quase nunca está presente, mas eu o amo muito.

A expressão no seu rosto muda e ele parece ainda mais sombrio do que o normal. É assustador, mas ele logo se recompõe.

— É uma pena. — Ele diz, me olhando atentamente.

— Sim. — É tudo que eu digo antes de tomar um gole da minha bebida.

PERIGOSAS ACHERON

O resto do jantar é agradável e até revelador. Bas me fala um pouco mais sobre a sua família e como eles passaram por momentos difíceis, mas superaram e estão mais unidos do que nunca.

Eu confesso que sinto um pouco de inveja ao ouvi-lo falar da sua família. Ele não parece um homem doce ou nada disso, mas se há algo sobre Sebastian é que ele é muito leal à sua família. E isso é admirável.

a

Bas me leva para casa e eu não posso deixar de me sentir rejeitada. Ele teve todo o esforço para me levar para jantar, mas não me convidou para ficar com ele. Eu diria que isso é, no entanto estranho.

— Eu tive um momento muito agradável. Obrigado por aceitar o meu convite. — Ele diz enquanto me leva até a porta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não precisa me agradecer. Eu adorei cada minuto. — Eu digo, encontrando o seu olhar, mas eles não me dizem nada.

Como ele consegue ser tão inexpressivo?

Bas se inclina e beija a minha bochecha, ao mesmo tempo em que eu viro o meu rosto e seus lábios acabam tocando os meus. É muito rápido, mas eu posso sentir a eletricidade do toque.

Ele sorri e se afasta.

— Boa noite, Alyssa. — Ele diz, vira e saí, deixando-me mais confusa do que nunca.

Quando eu chego ao nosso apartamento, Fiona está desenhando em um de seus cadernos de designer. Ela olha para cima e parece decepcionada.

— O que aconteceu? Eu pensei que você fosse finalmente tirar as teias de aranha da sua vagina com o bonitão.

Eu me jogo no sofá suspirando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não foi à única.

— O que? Ele não estava interessado?

— Não me pergunte nada, porque eu também não entendo. — Eu digo. — Eu vou dormir e esquecer que essa noite aconteceu. — Eu me arrasto para fora do sofá em direção ao quarto.

— Noite. — Fiona diz.

— Noite.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 5

Sebastian

Alyssa é sem dúvida uma mulher impressionante.

Durante toda a noite eu não queria nada mais do que arrastá-la para longe de todos e reivindicar o seu corpo como meu para sempre, mas eu não posso apressar as coisas e assustá-la.

Afastar-me dela hoje levou toda a minha força de vontade, e eu sei que ela ficou decepcionada. E eu juro que preferia ter levado um tiro a ver a sua expressão confusa e quase ofendida. E apesar de ela ser essencial para os meus planos, algo sobre ela me faz querer protegê-la mesmo que

PERIGOSAS NACIONAIS

a vontade de quebrá-la seja muito forte.

É louco e confuso.

Eu sei.

Esse não soa como eu mesmo.

— Eu pensei que você estava levando a garota Ivanov para jantar. — Ben diz quando eu entro na minha sala de TV, onde ele está esparramado olhando para um filme muito ruim na tela.

— Eu a levei. — Eu digo, jogando-me no sofá ao lado.

Ele ri.

— Eu pensei que você soubesse como cuidar de uma mulher. — Ele provoca.

— Vá se foder. — Eu solto com um rosnado, e ele ri mais alto.

Bastardo.

— Então só por curiosidade, como é que você já está em casa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não sou como você. E eu estou agindo de acordo com os meus planos. Se tudo correr como eu espero, ela nunca terá uma chance.

— Você sabe que Ivanov vai mover céus e terras para afastá-la de você.

Eu sorrio.

— É com isso que eu estou contando. — Eu digo sombriamente. — Eu quero que ele mostre a sua cara de rato, para que eu possa destroçá-lo com as minhas próprias mãos.

— Ela não irá perdoá-lo.

— Eu não estou preocupado com isso. — Dou de ombros, mas algo dentro de mim aperta.

— Você diz isso agora. Mas eu conheço você, Bas. E por mais sombrio que você seja, há um coração batendo aí dentro, e isso o destruirá.

— Eu não me importo com isso. E Melissa deve ser vingada, você mais do que ninguém deveria saber disso. — Eu solto e ele inflama.

PERIGOSAS ACHERON

— Você está dizendo que eu não me importo com a morte da minha mulher? — Ele salta para cima de mim, os seus punhos agarrando a gola da minha camisa e me puxando para cima.

Eu não revido. Porque Ben tem razão, ele foi ao inferno e voltou. A dor está malditamente gravada em sua pele, embora o tempo esteja passando, eu sei que ele nunca esquecerá.

— Você está certo. — Eu digo, meus olhos expressando toda dor e respeito por ele.

Eu amo o meu irmão. Ele é um homem admirável. Apesar de ser muito mais parecido com o nosso pai. Bem foi criado para ser o chefe, moldado aos olhos do meu pai, e isso o tornou o homem duro e frio que todos conhecem, mas eu o conheço por toda a minha vida, e sei que ele daria a vida por qualquer um de nossa família.

— O seu pai é um maldito covarde. E ele vai pagar pelo que ele fez. Eu só espero que ela não

PERIGOSAS ACHERON

fique no meu caminho. — Eu digo quando me afasto.

Ben me olha por alguns minutos mais. E eu sei que ele está repassando aquele dia em sua mente. E mesmo que eu seja um filho da puta doente, eu não posso deixar de sentir a sua dor.

Quando eu chego ao meu quarto o meu celular vibra em meu bolso e eu puxo para ver o nome de Anya na tela e não consigo segurar o sorriso no meu rosto.

— O que os meus sobrinhos preferidos fizeram agora? — Eu pergunto com um sorriso.

Ela bufa.

— O que faz você pensar que eles fizeram alguma coisa? — Ela parece quase indignada, mas eu a conheço melhor do que ninguém.

Já passa das onze da noite e ela não me ligou para dar boa noite. Tem sido um padrão, ela liga todas as noites em que Rome está fora e ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não consegue conter os gêmeos. E agora com a gravidez, isso está ficando cada vez mais difícil.

— Hanna escondeu uma rã dentro da mochila da coleguinha, e quando a menina descobriu teve um ataque de choro. — Ela diz com um suspiro, e eu não posso parar de sorrir.

— Deus, eu amo essa garota. — Eu rio mais alto.

— Não é engraçado, Bas. — Ela me repreende. — Ela está ficando cada vez mais parecida com você a cada dia. E que Deus me ajude quando ela for adolescente.

— O que o seu marido acha de tudo isso?

— Ele está malditamente orgulhoso da sua princesinha. — Eu posso vê-la revirando os olhos.

— Hanna é uma Andretti, assim como uma Vitale. A garota tem todos os genes selvagens loucos para serem explorados, e você precisa relaxar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela é a minha princesinha. E eu não quero que ela se machuque, nunca.

— Hanna vai ficar bem. Ela é uma garota incrível.

— Sim. Eu sei. — Ela suspira. — Então, eu ouvi que você está correndo atrás de uma garota?

— Ben é um linguarudo. E não, eu não estou correndo atrás de ninguém. Ainda. — Eu acrescento.

— Eu mal posso esperar para conhecê-la. — Ela diz animada. — Você pode trazê-la para o jantar aniversário.

— Eu vou pensar sobre isso. — Eu digo.

— Mamãe, Tobias não quer me deixar subir em suas costas. — Eu ouço Hanna protestando ao fundo, e sorrio.

— Ela nunca me deixa subir na dela de volta. — Tobias reclama.

Eu amo esses dois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ninguém vai subir nas costas de ninguém. Já é muito tarde e vocês deveriam estar na cama. — Anya repreende.

— Nós sentimos falta do papai. — Hanna diz, e ouço Tobias concordar.

Rome tem andado ocupado ultimamente. Eles estão perto de pegar Peter Egorov, e isso tem resultado em dias longe de sua família. E eu sei que ele odeia tanto quanto as crianças. Ele e eu tivemos nossas diferenças, mas eu sei que ele daria a vida por eles, e eu o respeito por isso.

— Crianças, digam boa noite para o tio Bas.
— Anya diz e eles gritam em seguida. — Boa noite, tio Bas.

— Boa noite, crianças. — Eu digo com um sorriso.

— Eu tenho que ir. Falo com você amanhã. Eu te amo, fique seguro.

— Eu também te amo. — Eu digo e desligo.

PERIGOSAS ACHERON

a

O jato de água escaldante escorria pelo meu corpo e eu empurrei o meu pau para cima e para baixo. Desde que eu tinha conhecido Alyssa, eu não conseguia parar de pensar em estar dentro dela, sentindo o seu calor, ouvindo os seus gemidos, descobrindo a verdadeira tigresa por baixo daquela faixada de boa menina.

Eu nunca tinha me masturbado tanto desde que tive a minha primeira mulher, mas a ideia de ter uma mulher qualquer não me era atraente.

Não mais.

Eu queria apenas uma.

Alyssa Ivanov.

Eu quero tudo dela. O seu corpo, a sua submissão. E ela será minha. Não importa quem eu tenha que derrubar para fazer acontecer.

Eu estou indo para ela e nessa guerra terá apenas um vencedor.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 6

Alyssa

O meu despertador dispara e eu gemo e bato na maldita coisa para parar o barulho irritante. Eu não dormi muito bem na noite passada e quando consegui, acordei a cada hora.

Eu odeio uma noite mal dormida.

Eu me obrigo a sair da cama e vou para o banheiro. Tomo um banho rápido, e troco de roupa. Fiona está na cozinha, e eu agradeço aos céus pela xícara de café me esperando no balcão da ilha.

— Você é uma deusa. — Eu murmuro e atiro o líquido fumegante para dentro.

— Você parece como merda. — Ela diz.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também te amo. — Eu ergo a caneca de café fumegante em sua direção e ela ri.

— Eu só espero que o senhor todo gostoso foda os seus miolos o mais rápido possível, ou teremos que nos mudar.

— Por quê? — Eu pergunto confusa.

— Porque não haverá espaço aqui com as suas teias de aranha. — Ela diz e dá uma gargalhada.

Eu atiro um pacote de pão em sua direção, mas ela se afasta rindo.

— Você é muito engraçadinha. — Eu grito.

— Vejo você mais tarde. — Ela ri e então eu ouço a porta abrir e fechar.

O dia se arrasta como uma cadela. Eu verifico o meu telefone a cada cinco segundos para ver se há alguma ligação perdida ou mensagem, mas eu não recebi nada até agora.

Eu não sei qual é o jogo que Bas está

PERIGOSAS ACHERON

jogando, mas ele certamente tem toda a minha atenção. Ansiedade me consome, e eu quase não posso me reconhecer. É quase absurdo demais ficar tão ansiosa para que ele faça algum contato. Logo eu que nunca me apeguei a nada.

Eu vou para o almoço e coloco o meu celular no modo silencioso. O refeitório estava lotado, como de costume, eu me sentei em uma mesa nos fundos com as meninas do setor de distribuição.

— Por que todos estão tão agitados? — Eu pergunto, colocando a minha bandeja para baixo.

Eu escolhi uma salada de frango e um suco de laranja, sem sobremesa. Eu estava tentando me alimentar melhor e cortar a massa e frituras foi a minha primeira escolha do dia.

Normalmente, eu comeria um grande prato de espaguete à bolonhesa, e para sobremesa alguma coisa com chocolate, mas depois de ver Trisha da

PERIGOSAS ACHERON

redação ter um ataque cardíaco na semana passada, eu estava tentando eliminar qualquer resquício de gordura do meu corpo.

— O senhor Carmichael pegou Harry e Emily transando na sala de reuniões. — Alice diz com um sorriso.

Os meus olhos se arregalam e eu quase caio da cadeira.

— Você está brincando comigo? — Eu perguntei alarmada.

Emily era uma garota tímida e reservada. Uma versão de mim, apenas dois anos mais velha, mas ela sempre foi à garota nerd e recata.

— É verdade. — Cherry confirma. — Eles estão falando que Harry tinha todo o seu pau enterrado em sua bunda, enquanto Emily gritava o seu nome como uma mulher possuída.

Eu senti a minha pele aquecer e eu não precisava me olhar no espelho para saber que todo

PERIGOSAS ACHERON

o meu rosto estava tão vermelho quanto o tomate espetado em meu garfo.

— Eu gostaria de estar em seu lugar. — Alice diz com os olhos sonhadores e Cherry revira os olhos.

— Ser fodida na bunda em uma sala de reuniões está na sua lista de coisas sujas para fazer? — Ela pergunta com desdém e Alice dá de ombros.

— Eu odiava ser fodida na bunda, mas teve esse cara...

— Podemos não discutir isso, por favor? — Eu a cortei antes que as coisas saíssem totalmente do controle.

Ambas riram.

Eu rolei os meus olhos e voltei a comer. Mas o meu corpo estava em chamas, imagens de Bas me fodendo por trás passaram por minha cabeça e eu balancei a cabeça algumas vezes para impedir que os pensamentos tomassem conta de

PERIGOSAS ACHERON

mim.

Quando cheguei em casa mais tarde, Fiona não estava. Havia uma nota no balcão que me dizia que ela estaria fora com Alex. O cara que ela conheceu no outro dia.

Eu tomo um banho demorado e visto o meu pijama de beijinhos, depois vou para a cozinha preparar algo para comer. O meu estômago está agitado e eu não comi nada o resto do dia. No meu caminho para casa eu verifiquei o meu celular apenas uma vez, no caso de alguém ter tentado entrar em contato, mas não havia nada.

Eu preparo lasanha para o jantar, e uma salada para acompanhar. Aproveito o tempo no forno para carregar a máquina de lavar com algumas roupas. Eu odeio ficar ociosa e a espera tem deixado os meus nervos à flor da pele. Plugando os meus fones em meus ouvidos, eu escolho uma playlist eletrônica e continuo a fazer o

PERIGOSAS ACHERON

jantar.

Eu desligo o forno e retiro a primeira lavagem de roupa, quando uma sombra se projeta atrás de mim, eu giro e grito jogando as roupas para cima. Os meus olhos se arregalam com a visão de Bas ali parado diante de mim parecendo nada afetado.

— Oh meu Deus! — Eu grito, empurrando-o para fora do meu caminho. — Você assustou a vida fora de mim. — Eu digo enquanto vou até a cozinha e tomo um copo de água.

Ele me segue e para bem à minha frente. As suas mãos dentro do bolso, uma camisa preta de manga arregaçada até os cotovelos, ele é uma visão.

— Eu não queria assustá-la. Eu bati, mas você não me atendeu. A porta estava aberta, então. — Ele dá de ombros, nem um pouco preocupado em quase ter me dando um ataque cardíaco.

— Aberta? — Eu franzo a testa em confusão.

Eu pensei ter trancado quando entrei.

— Como você conseguiu subir sem ser anunciado?

— O seu porteiro me deixou subir. — Ele diz com um sorriso.

Eu reviro os meus olhos para ele.

— É claro que ele deixou. — Eu digo com um suspiro.

O senhor Saul é um velho tagarela com um coração mole. Ele me viu saindo com Bas na outra noite e me deu um grande sorriso cúmplice.

Se eu não gostasse tanto dele.

— Você deveria ter mais cuidado. — Bas me repreende, seu tom agora sombrio, e eu sinto um gelo na minha espinha.

— Eu não sabia que estava aberta, e não é como se um dos meus vizinhos fosse invadir. — Eu

digo. — Eles são um casal de idosos que mal podem andar, quem dirá qualquer outra coisa.

— O perigo está onde você menos imagina, Alyssa.

— O que você está fazendo aqui? — Eu pergunto, ignorando a sua palestra de pai zeloso, e me concentro no real motivo da sua aparição.

— Eu estava com saudades. — Ele dá de ombros.

Eu dou uma gargalhada nervosa, um pouco debochada.

— Você? Com saudades de mim? — Eu bufo. — Por favor, você não me ligou durante todo o dia, e sem contar que mal podia esperar para me levar de volta para casa ontem à noite. Não finja algo que você não sente.

Os seus olhos escurecem, e apesar do sorriso em seu rosto, eu sei que ele está se segurando. Bas não é do tipo que aceita insultos,
PERIGOSAS ACHERON

mas algo em seus olhos me diz que ele não vai me machucar.

— Você está certa. Eu fui um tolo, perdoe-me.

Eu relaxo e suspiro.

— Tudo bem. — Eu digo e me abaixo para recolher as roupas do chão, e posso sentir os seus olhos em mim.

A minha pele aquece e eu tento não parecer uma completa idiota. Depois de recolher tudo eu coloco no cesto e me viro para encará-lo.

— Você está com fome?

— Faminto. — Ele diz com um sorriso e lambe os lábios.

Um leve tremor se espalha por minha espinha e eu sei que ele não está falando realmente de comida.

— Eu... Eu... — Eu gaguejo, mas nada saí.
— Eu já volto, sintase em casa. — Eu limpo a

garganta e me viro em direção ao quarto sem esperar por sua resposta.

Por que ele me deixa tão nervosa?

CAPÍTULO 7

Sebastian

A visão dela parecendo perturbada e tremendamente linda, usando um pijama com estampas de beijos é a coisa linda que eu já vi em toda a minha vida. E ela tem essa coisa sobre ela, que me deixa confuso e até mesmo louco.

Alyssa é um meio para o fim, mas em pouco tempo ela está se tornando muito mais do que eu esperava. E isso está me deixando malditamente louco.

Ela tem razão, eu a ignorei durante todo o dia, mas as razões são completamente diferentes do que ela imagina. Eu precisava manter distância,

mas eu não fui bom o suficiente.

Alyssa me intriga. Ela se mostra selvagem, mas eu sei bem que posso fazê-la ronronar para mim, e não há mais nada que eu goste do que um desafio. Ela volta e arruma a mesa para dois, o cheiro da comida está muito bom.

— Obrigado. — Eu digo quando nos sentamos à mesa.

Ela cora e sorri.

— Eu espero que você goste. Eu não sabia que tinha companhia, então...

Ela balbucia nervosa, mas eu a paro. — Eu tenho certeza de que está delicioso.

Além da minha mãe e irmã, ninguém nunca havia preparado o jantar para mim. Não que ela tenha feito especialmente para mim, mas ainda assim.

Alyssa é atenciosa aos detalhes. Ela enche a mesa de pães e vinho salada e a deliciosa lasanha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que está borbulhando na travessa de vidro. E não me passa despercebido que ela está apreensiva sobre o real motivo de eu estar aqui. Embora eu não tenha certeza também. Como eu disse a ela, eu senti saudades. E isso é a mais pura verdade.

Eu encho as nossas taças com o vinho e a ergo para um brinde. — A nós.

— A nós. — Ela brinda junto.

A comida está deliciosa, como eu esperava. Alyssa é uma típica descendente de russos, mas a sua pequena herança italiana grita alto em suas veias. A sua mãe era italiana e eu espero que ela tenha herdado dela muito mais do que os dotes culinários.

— Ok, por que você não ligou? — Ela finalmente dispara.

— Eu estava ocupada.

— Isso não é uma desculpa.

— Você está certa. Não é, mas é a verdade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu digo tomando um gole do meu vinho.

— Eu pensei que você tinha dito que era o chefe.

Eu sorrio.

— Eu sou. Pelo menos por enquanto.

— O que isso quer dizer? — Ela está ansiosa por respostas.

— O meu irmão é o herdeiro dos negócios, eu sou apenas a segunda opção. E desde que ele não está bem o suficiente para cuidar das coisas, aqui estou eu.

— Por que ele não está bem? — Ela é ousada e não tem medo de falar o que pensa.

Eu gosto disso.

— Ben sofreu uma grande perda, e isso o deixou sem chão. No mundo em que vivemos, fraqueza não é aceitável. E Ben estando desestabilizado não era a melhor opção para os nossos negócios. — Eu digo e observo como ela

PERIGOSAS ACHERON

tenta entender.

— Não vivemos todos no mesmo mundo?

— Ela está confusa.

— Nem de longe, Alyssa.

— Você soa como um gangster ou algo assim. — Ela toma mais um gole do seu vinho e sorri como se a ideia fosse muito estúpida para ela considerar.

Eu quero esclarecer as suas dúvidas, mas ela logo muda de assunto e eu entendo isso como uma deixa. Ela saberá a verdade na hora certa.

Eu espero.

Quando terminamos, eu a ajudo na cozinha enquanto ela me conta como foi o seu dia, e cora ao recordar algo que suas amigas lhe disseram sobre uma colega de trabalho que foi pega com o namorado na sala de conferência. Ela não precisa dizer muito para saber que ambos estavam fazendo algo sujo e proibido para o ambiente de trabalho,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas é a forma como o seu corpo se acende ao recordar o acontecido que tem a minha inteira atenção.

— Poderíamos fazer o que eles fizeram. — Eu sugiro e o seu rosto fica ainda mais vermelho, seguido por seu pescoço. E eu aposto que ela está molhada como nunca.

A minha menina gosta de coisas sujas e imundas.

— Eu... — Ela gagueja, mas eu a silêncio colocando o dedo em sua boca rosada.

Puxando-a para mim, eu tomo a sua boca na minha, beijando-a como se não pudesse ter o suficiente. Ela geme e se agarra aos meus ombros, esfregando a sua pélvis contra a minha ereção. E porra, eu estou tão duro.

Eu a ergo em meus braços sem quebrar o nosso beijo e a coloco sobre a ilha da cozinha, agradecendo por estar livre de qualquer objeto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Trilhando beijos pelo seu corpo, eu arranco a parte de baixo do seu pijama, e enterro a minha cabeça entre as suas pernas, inalando o seu cheiro almiscarado.

Alyssa treme e suas mãos agarram o meu cabelo. Os meus olhos encontram os dela, e ela parece tão linda excitada. Eu fecho a minha boca em seu clitóris, empurrando um dedo em seu canal apertado e vejo os seus olhos rolarem para fora da sua cabeça. Os gemidos se tornam mais altos e desesperados.

— Oh Deus. — Ela grita, quando eu mordisco o seu clitóris.

Eu sorrio e continuo o meu ataque, devorando-a como a deliciosa sobremesa que ela é. Nada nunca pareceu tão doce e delicioso. A minha língua a desliza para cima e para baixo em seu feixe de nervos, e eu sinto o seu corpo tenso debaixo de mim.

PERIGOSAS ACHERON

Ela está perto.

Eu aumento a pressão em seu clitóris e o seu corpo explode em mil pedaços. Ela goza gritando o meu nome, enquanto o seu corpo irrompe em espasmos, empurrando a sua buceta mais forte contra o meu rosto.

Eu lambo cada gota, devorando-a de dentro para fora. O meu pau está duro como aço, mas isso é sobre ela. Os seus olhos se abrem e eu fico de pé, inclinando-me eu tomo os seus lábios nos meus, fazendo-a provar a si mesma.

— Melhor sobremesa de todas. — Eu digo e a beijo de novo, antes de sair e deixá-la confusa e excitada em cima da ilha.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 8

Alyssa

Eu não posso acreditar que ele simplesmente saiu e me deixou aqui. Sebastian fodeu-me com a sua boca como um homem faminto, e eu tenho certeza de que ele me arruinou para todos os outros homens.

O meu corpo está tremendo e eu mal consigo me sustentar de pé. Eu me arrasto para fora da cozinha em direção a sala e tranco a porta verificando a tranca duas vezes antes de desabar em minha cama.

Eu não me incomodo em tomar outro banho. Ele drenou toda a energia de mim quando

me fodeu como se não fosse viver amanhã. Mas o meu corpo ansiava por mais. Eu o queria dentro de mim.

Eu não precisei dizer o que Emily e Harry tinha feito, e como isso me afetou. Ele podia ver através de mim e isso era tão surpreendente quanto assustador.

Naquela noite eu durmo como uma pedra e tenho sonhos com Bas me fodendo em cima da mesa de reuniões, e acordo suada e ofegante, só para descobrir que tudo não passou de um sonho.

Eu escorrego a mão entre as minhas pernas e busco aliviar a minha tensão, mas não é nada como a boca ou os dedos de Bas. Então eu imagino que é ele e o meu corpo explode. Eu gozo duro enquanto o meu corpo inteiro treme do êxtase.

Na manhã seguinte, eu acordo e tomo banho rápido e me apresso para chegar ao trabalho. E para a minha surpresa, eu encontro Fiona debruçada em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nossa ilha da cozinha cheirando um buquê de rosas vermelhas.

— Uau. Esse Alex é um perfeito cavalheiro.

— Eu digo e pego um suco verde na geladeira.

Ela sorri.

— Essas flores não são minhas. Saul me entregou quando eu ia chegando. — Ela diz e me entrega o cartão.

Os meus olhos se arregalam quando eu olho para o lindo buquê e eu abro lentamente para ler.

Você é tudo que eu tenho procurado por um longo tempo.

É a adrenalina que eu não posso abrir mão.

Tenha um bom dia,

S.

— Oh, ele é tão romântico. — Fiona suspira atrás de mim.

PERIGOSAS ACHERON

Eu reviro os meus olhos, mas tento disfarçar o que as suas palavras fazem comigo. Bas não parece ser do tipo romântico, mas com certeza ele sabe como deixar uma garota interessada.

Estou atordoada.

— Talvez. — Eu dou de ombros e cheiro as flores.

Elas são lindas.

— Alex e eu vamos jogar boliche hoje à noite. Você quer vir conosco? — Ela pergunta.

— Eu não sei. — Eu encolho os ombros. — Na verdade, eu não sei o que Bas tem planejado para hoje. Ele gosta de surpreender. E tanto quanto isso é interessante, eu ainda não posso deixar de ficar louca por não saber de nada.

— Bem, me avise se você mudar de ideia. — Ela diz.

— Eu vou. Obrigada. — Eu sorrio.

O aroma das rosas é doce e suave. Um

PERIGOSAS ACHERON

sorriso se curva em meus lábios e eu não consigo conter a excitação. Eu alcanço o meu telefone e disco o número dele. O meu coração está batendo desenfreado no meu peito, enquanto aguardo. Ele toca uma, duas e ao terceiro toque ele atende.

— Andretti. — A sua voz é afiada e ele parece estar ocupado, e eu quero me chutar por ser uma idiota.

— Bem... Olá. — Eu estou hesitante.

— Alyssa? — Ele parece confuso.

— Sim. — Eu respiro. — Eu só queria agradecer pelas flores. Elas são lindas, obrigada.

— Você não precisa agradecer. — Ele diz em um tom mais suave, e eu relaxo visivelmente. — Olha, eu tenho que ir, falo com você mais tarde. — E com isso ele desliga e eu fico olhando para a tela me sentindo ainda mais idiota e confusa do que nunca.

É sexta-feira e eu tenho metade do dia de folga. A minha coluna está pronta e eu estou trabalhando na próxima. O The Press é a sede da Press Publishing que abriga a revista Mine, para qual eu trabalho e o jornal Today.

Eu preciso pegar o meu vestido para a festa anual da Press, então eu aproveito para ligar para o meu pai e ver como ele está, mas como sempre, o telefone vai direto para a caixa de mensagem.

O meu pai leva uma vida tão misteriosa, que às vezes eu me pergunto o que ele esconde realmente. Eu deixo uma mensagem dizendo que estou preocupada com ele, e para ele me ligar. Eu conto que estou bem e depois desligo.

Ele sempre foi assim. Mal ficava em casa, erámos sempre a minha mãe e eu, mas eu nunca deixei de amá-lo por sua ausência. E quando a minha mãe se foi, eu não fiquei surpresa quando ele não ficou comigo.

Eu fui viver com a minha avó em Syracuse. O que não foi ruim. A vovó Jane é a melhor. Ela é a mãe da minha mãe, e o meu pai e ela nunca se deram bem, mas eles tentavam por minha causa, o que eu apreciei muito.

Vovó Jane é uma italiana durona. Ela tem sessenta e cinco anos, mas parece muito mais jovem. Ela é uma mulher incrível e eu a amo muito.

Eu faço uma nota mental para visitá-la esses dias.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 9

Sebastian

Eu estava no limite.

Papai me pressionando para encontrar Dominic, e a Bratva atacando os nossos armazéns e matando metade dos nossos homens no local.

O maldito telefone toca e toca enquanto eu tento me concentrar no idiota diante de mim, que tem a cara lascada das pancadas que levou, mas ainda não foi o suficiente para ele abrir o maldito bico sobre a localização de Dominic.

— Andretti. — A minha voz é afiada.

— Bem... Olá. — Ela hesita.

— Alyssa?

— Sim. — Ela suspira como se achasse que

foi um erro me ligar, e eu sou muito idiota para não corrigi-la no momento. — Eu só queria agradecer pelas flores. Elas são lindas, obrigada. — Ela diz suavemente e eu ranjo o meu maxilar para me impedir de dizer o que eu quero, mas eu não posso mostrar fraqueza, não diante dos meus inimigos.

Alyssa é do tipo que merece toda a minha atenção. E eu confesso que estava enganado sobre ela. A sua inocência é evidente, mas isso não significa que eu hesitarei na hora de vingar a minha família. Ela não corre nenhum perigo, mas eu não posso prometer o mesmo sobre o seu pai, e talvez ela me odeie por isso. Eu sei que ela fará. E talvez esse seja o preço que eu tenho que pagar.

— Você não precisa agradecer. — Eu digo, e eu praticamente ouço o seu exalar.

Ela parece relaxar com a minha resposta, mas tanto quanto eu quero falar com ela, eu preciso acabar com esse idiota para que eu possa

PERIGOSAS ACHERON

finalmente voltar para ela e trata-la como a rainha que ela é. — Olha, eu tenho que ir, falo com você mais tarde. — Eu digo e desligo não lhe dando a chance de dizer qualquer coisa mais.

Talvez para o nosso próprio bem.

O meu olhar se volta para o filho da puta sangrando na minha frente, e um sorriso toca os meus lábios quando o vejo mijar em suas calças.

— É melhor você começar a falar, ou eu não vou ser tão bom como tenho sido. — Eu digo e ele me dá um olhar de ódio.

— Vá se foder! — Ele cospe em meu rosto, o que só alimenta a besta dentro de mim.

— Do seu jeito então. — Eu digo e puxo a minha faca, rasgando a pele do seu braço de um canto a outro, enquanto os seus gritos se tornam desesperados.

A porta se abre e Ben entra com parecendo divertido com a cena à sua frente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Dia difícil? — Ele pergunta com um sorriso.

— Nem me fale. — Eu bufo.

— Lorenzo já tem a informação que você queria.

— Isso é bom. Quer terminar? — Eu pergunto me afastando do idiota mijão.

— Claro. Eu preciso de algo para me distrair. — Ele dá de ombros com um sorriso de escárnio.

Ben se tornou muito pior do que o meu pai previa. Ele foi criado para ser o mais cruel e destemido, e agora faz jus ao seu título, mas ele ainda não está pronto para liderar.

— Divirta-se. — Eu digo e saio pela porta ouvindo os gritos desesperados do idiota mijão.

Você poderia dizer que somos monstros sem coração. Sim, mas eliminamos apenas a face podre da terra. Alberto Cunha é o nome do idiota lá

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dentro. Ele é parte do cartel colombiano, matou e estuprou mais mulheres do que podemos contar em nossas mãos, e misericórdia será a última coisa que sentiremos por ele.

Quando eu chego ao meu escritório Alex está empoleirado em meu sofá com os pés em cima da mesinha de centro, digitando algo em seu telefone e sentindo-se dono do lugar.

Eu chuto os seus pés para fora da mesinha e ele sorri.

Idiota.

— Alguém acordou de mau humor hoje. —
Ele provoca.

— O que você está fazendo aqui, Alex? —
Eu pergunto, tentando me segurar para não socar a sua cara idiota.

— Eu pensei em estender o convite que Fiona fez a sua garota para jogamos boliche hoje à noite.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu bufo.

— Você é um maldito lunático.

— O quê? Eu realmente gosto da garota. Ela é divertida e sem nenhuma merda pegajosa. O meu tipo favorito.

— Ela sabe o que você é? — Eu pergunto observando a careta que ele faz.

— A garota Ivanov sabe quem você é? — Ele retorna e sei que atingi um ponto sensível. Talvez Fiona seja mesmo importante para ele.

— Touché.

— Eu suponho que tenha outro motivo para você estar aqui esparramado no meu escritório como se fosse o maldito rei do lugar. — Eu digo.

— Lorenzo tem uma informação sobre Dominic, e ele mesmo foi conferir se a fonte estava certa, mas eu não gosto disso. Parece fácil demais.

Eu balanço a minha cabeça e dou a volta na mesa afundando em minha cadeira de couro.

PERIGOSAS ACHERON

Lorenzo era um filho da puta tão louco quanto nós, mas ele pode estar certo. Quando algo parece muito fácil, geralmente é uma armadilha.

— O que isso tem a ver comigo?

— Ele me proibiu de segui-lo. Ameaçou meter uma bala em meu joelho no caso de eu não seguir as suas ordens. Ele não quer estragar tudo e deixar Dominic escapar novamente.

— Deixe-me adivinhar? Você quer que eu o siga?

— Não há nada certo nesse mundo. E uma fonte muito quente é um grande sinal de alerta para armadilha. Lorenzo está sendo um tolo, mas eu tenho muito apreço pelos meus membros, então. — Ele dá de ombros.

— Quando ele sai?

— Dentro de duas horas. — Ele diz e puxa um pedaço de papel com o endereço. — Aqui está, mas se você for pego, eu não tive nada a ver com

isso.

Eu concordo.

Há alguns anos eu teria mandado ele se foder e eu mesmo teria estourado o seu maldito joelho, mas hoje as coisas são diferentes. A aliança com a Cosa Nostra é uma força a ser reconhecida, e somos muito mais fortes assim. Isso graças à união da minha irmãzinha com o capo Cosa Nostra, Romeo Vitale.

— Eu vou mantê-lo informado. — Eu digo.

— Agora que estamos resolvidos, que tal algumas partidas de boliche? — O idiota sorri e a vontade de socá-lo está de volta.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 10

Alyssa

Fiona está terminando de se arrumar enquanto eu estou debatendo sobre a ideia de sair e ser a terceira pessoa, ou ficar em casa e me entupir de sorvete. Quando que a minha vida ficou tão complicada e patética?

Antes de Bas, eu era muito capaz de tomar as minhas decisões sem ter que esperar por qualquer homem. Mas aqui estou eu, fazendo o papel de mulher estúpida, que gasta seu tempo e atenção com alguém que não merece.

— Você tem certeza de que não quer vir conosco? — Fiona pergunta pela décima vez.

— Tenho certeza, mas obrigada. — Eu digo com um leve sorriso.

— Eu não gosto de deixá-la sozinha. E nenhum homem vale o nosso tempo, se ele não fizer por merecer.

— Ele deve estar ocupado. — Eu tento justificar o que nem mesmo sei.

Sebastian Andretti é um completo mistério para mim. Em um minuto ele age como se não pudesse ter o suficiente de mim, e no outro simplesmente some.

— Que seja. — Ela diz. — Eu ainda não gosto de deixá-la sozinha.

— Não é como se fosse à primeira vez. E eu prefiro ficar em casa e ver um filme, então depois eu vou dormir cedo. — Eu finjo que não é um grande negócio, talvez ele esteja mesmo ocupado, vai saber.

Uma hora depois, ela já trocou de roupa

PERIGOSAS NACIONAIS

umas dez vezes, e quando o seu encontro chega, ela ainda está forçando uma calça dois tamanhos menores do que ela usa por suas pernas. Eu não sei como ela consegue, mas a maldita coisa entra e se agarra as suas curvas como uma segunda pele.

— Ligue-me se precisar de qualquer coisa.

— Ela diz, e eu rolo os meus olhos para ela.

— Sim, mãe.

— Seja uma menina má e faça algo imprudente. — Ela pisca e saí com um grande sorriso.

Eu balanço a minha cabeça e fecho a porta, certificando-me de que eu tranquei com a chave desta vez. Ser surpreendida como da outra vez não é uma opção.

Eu odeio sustos.

Eu faço pipoca e seleciono a terceira temporada de Chesapeake Shores, que eu ainda não consegui ver. Eu amo essa série e quero saber o que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Trace e Abby vão fazer para manter esse relacionamento, enquanto ele está em uma turnê pelo país.

Eu não sei como, mas eu acabo adormecendo entre um episódio e outro e acordo com o barulho do meu celular vibrando em cima da mesinha de centro. Eu tateio sobre a mesa tentando alcançá-lo.

O nome de Bas na tela me faz acordar mais rápido. Eu verifico a hora e vejo que são apenas dez da noite, então eu adormeci há apenas uma hora. Eu aperto o botão para atender e o som de uma respiração contra a linha faz a minha pele arrepiar, e a minha calcinha derreter.

É ele.

— Olá? — Eu digo, a minha voz rouca.

— Eu tenho sido negligente com você, querida. — Ele diz, e parece mortalmente sério.

— Sim, você tem. — Eu não nego.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu peço desculpas, algumas coisas estão exigindo a minha atenção, mas eu prometo que a recompensarei por isso.

Eu não consigo segurar o sorriso estúpido no meu rosto.

— É mesmo? E como será isso?

— Você quer saber o que eu vou fazer para você, Alyssa? — A sua voz rouca envia uma onda de choque diretamente para o meu núcleo e eu tenho que apertar as pernas para aliviar a tensão entre elas.

— Sim. — Eu tenho certeza de que gemi ao responder, mas eu não me importo.

— Por que você não abre a porta para mim e descobre por si mesma. — Ele diz, e então a linha fica muda.

Eu estou atordoada e mal consigo registrar as suas palavras quando a campainha toca e eu salto para atender.

PERIGOSAS ACHERON

Será que ele está mesmo aqui?

Eu me atrapalho para abrir a porta. As minhas mãos estão tremendo e eu mal posso pensar direito. E quando a porta se abre e eu o encontro de pé ali, parecendo fodidamente sexy, eu tenho que dar um passo para trás para me impedir de saltar sobre ele.

O meu coração bate forte dentro do meu peito, arrepios dançam em minha pele e eu olho para ele por alguns segundos antes que ele esteja sobre mim. A sua mão vai para o meu cabelo, apertando levemente para me fazer curvar. Os meus mamilos escovam contra o seu peito duro, e eu tremo.

O seu olhar é ilegível. Inclinando-se, ele me beija e eu sou um caso perdido. O beijo é suave, mas carregado de emoção. Eu posso sentir o quanto ele me quer, mas há algo o segurando. Eu fecho os meus olhos e passo os meus braços ao redor do seu

PERIGOSAS ACHERON

pescoço, puxando-o mais para mim.

Bas dá mais um passo para dentro, fechando a porta com o pé, então me ergue em seus braços sem quebrar o nosso beijo, carrega-me em direção ao meu quarto, mas para no meio do corredor, incerto de para onde seguir.

— Segunda porta à esquerda. — Eu murmuro entre os seus lábios, não querendo deixá-lo. Ele tem gosto de uísque e menta.

Eu aprofundo o nosso beijo, e ele geme. A sua dureza contra o meu estômago. Ele é enorme e grosso. Ele chuta a porta aberta e me carrega pelo quarto, colocando-me sobre a cama, então se afasta.

— Você é tão linda. — A sua voz é quase um sussurro e eu tremo diante do olhar que ele me dá, como se eu fosse à única.

O quarto está escuro, mas a pouca luz vindo através da janela me permite observá-lo um pouco. O seu rosto está duro e sem expressão, quase como

se estivesse com raiva. Ele começa a retirar a sua roupa e a minha respiração torna-se difícil.

O seu corpo é perfeito.

Bas olha para mim, as suas pupilas dilatadas e os olhos escuros. Eu suspiro e puxo o meu pijama para baixo, observando-o o tempo todo. Ele tem tatuagens por todo o seus bíceps que levam até as costas. O seu abdômen é bem definido, um pacote de oito que me faz querer lambê-lo completamente. Os meus olhos descem para o seu pau. E como eu pensei, ele é enorme e grosso. A cabeça bulbosa e brilhando com uma gota de sua excitação.

Eu lambo os meus lábios e isso provoca um gemido do fundo de sua garganta. As suas coxas são grossas e bem torneadas. Ele com certeza malha muito para manter um corpo assim.

Eu estou tão molhada para ele.

Ele sobe na cama, seus olhos nunca deixando os meus. Com o seu joelho, ele afasta as

PERIGOSAS ACHERON

minhas pernas, instalando-se entre elas. Deslizando uma mão pela minha coxa, eu tremo com a delicadeza do seu toque.

— Por favor... — Eu imploro.

— O que você quer, Alyssa? — Ele pergunta, a sua voz exala sexo por todos os poros.

— Você. — É tudo que eu consigo dizer quando a sua boca caí sobre mim, ele chupa o meu clitóris e eu grito quando quase gozo.

Ele não para. Os sons que saem da minha boca são animais. Como uma gata no cio, e talvez eu esteja. Já faz tanto tempo, e nada disso é como o sexo infantil que eu tive na universidade.

Bas é todo homem.

Bas separa as minhas pernas mais largas e afunda o seu rosto em minha buceta encharcada. A sua língua varre para cima e para baixo em meu clitóris inchado e tudo que eu faço é gemer e gritar o seu nome, enquanto minhas mãos se predem aos

PERIGOSAS NACIONAIS

seus cabelos, puxando-o mais para perto.

Ele está me devorando.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 11

Sebastian

Eu amo a porra dos sons que ela faz enquanto eu devoro a sua buceta deliciosa. Eu mantenho as suas pernas mais abertas, e a sua buceta rosada está em completa exibição para mim.

Eu estou duro como aço.

O seu aperto em meus cabelos e a tensão em seu corpo me dizem que ela está muito perto, mas eu não quero que ela goze ainda. Eu a quero desesperada de tanto prazer que ela mal possa pensar direito.

A buceta dela está pingando.

Os lábios rosados de sua buceta se abrem

para mim, eu empurro a minha língua profundamente dentro dela, ouvindo os seus lamentos de prazer. As suas unhas cravam no meu couro cabeludo, e isso me instiga a fodê-la mais duro com a minha boca.

Eu não posso ter o suficiente.

Talvez nunca tenha.

Eu devoro cada centímetro dela, sugando, lambendo e chupando o seu botão rosado. Ela se contorce debaixo de mim e agarra a minha cabeça, fodendo-me duro. Eu a sugo mais forte, empurrando um dedo em seu canal apertado e ela se desfaz em minha língua.

— Oh meu DEUS! — Ela grita quando o seu corpo explode em êxtase.

O seu corpo está em espasmos, e ela está alta. O seu corpo experimentando o mais delicioso prazer, e eu quase venho junto só de observá-la, mas eu não espero que ela desça, empurro o meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pau em minha mão e esfrego contra a sua abertura. Os seus olhos se abrem e ela empurra para trás, enterrando-me completamente dentro dela.

— Foda-se!

Ela é tão malditamente apertada.

As suas costas se arqueiam e leva um minuto para ela se acostumar com o meu tamanho. Eu esfrego o seu clitóris para aliviar a tensão, e ela relaxa aos poucos. Inclinando-me sobre ela, eu tomo os seus lábios e a beijo duro enquanto deslizo lentamente para dentro de sua buceta apertada.

— Oh, Bas. — Ela geme contra os meus lábios, e as minhas bolas apertam.

Eu não vou durar muito tempo.

Tomo o meu tempo, tendo certeza de que ela pode me levar completamente, então eu bato fundo dentro dela. Os seus gemidos se intensificam na medida em que eu empurro dentro dela, o que intensifica o meu prazer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu me enterro profundamente dentro dela, envolvendo um de seus mamilos em minha boca, eu bato mais forte dentro e fora. O meu pau desaparece em suas dobras, levando-nos há um novo prazer. As paredes de sua vagina me apertam duro, ordenhando-me.

— Oh Deus, Bas! — Ela grita quando atinge um novo clímax e eu venho junto, enchendo-a com tudo que eu tenho.

Os únicos sons no quarto são de nossas respirações. Ela está quieta, o seu peito sobe e desce forte, e por mais que eu queira ficar enterrado dentro dela, eu sei que ela deve estar dolorida.

Eu deslizo para fora e não perco a ingestão de ar que ela dá. Eu me movo para fora da cama em direção ao banheiro, e volto depois com um pano quente úmido. Ela assiste em silêncio enquanto eu limpo entre as suas pernas, rosa tinge a toalha e eu me pergunto se ela virgem.

PERIGOSAS ACHERON

— Fazia muito tempo. — Ela diz, como se pudesse ler os meus pensamentos.

Eu aceno e jogo a toalha no canto, subindo na cama e puxando-a para ficar de costas para mim. O seu cheiro é doce e suave, como um anjo. Alguns minutos depois a sua respiração se equilibra e eu sei que ela está dormindo pacificamente.

Eu rastejo para fora da cama, com cuidado para não acordá-la, e vou para a sala onde ela deixou o seu celular. Eu deslizo através dos seus contatos o nome de Dominic e então gravo no meu.

Vamos ver aonde esse rato se esconde.

CAPÍTULO 12

Alyssa

Eu acordo me sentindo quente e pegajosa. Abro os meus olhos e sei que algo está diferente. A respiração quente contra a curva do meu pescoço e a ereção contra as minhas nádegas é apenas uma indicação de que eu não estou sozinha na cama, então a noite passada vem em foco.

A dor entre as minhas pernas é apenas um lembrete do que fizemos à noite passada. Talvez Fiona tenha razão, eu perdi muito tempo analisando a coisa toda e deixando de viver. A maneira como Bas me fodeu fez o meu sangue cantar e eu tenho certeza de que estou arruinada para qualquer outro

homem.

O homem me fodeu como um se não fosse existir o amanhã, e eu amei cada minuto. Eu senti como se ele estivesse finalmente me abrindo para a vida, e o seu toque era o primeiro fôlego.

A minha primeira vez tinha sido desajeitada e insuficiente. Eu nem mesmo gozei, mas fingi. O que soa ridículo, mas eu não queria que Adam pensasse que eu era uma cadela frívola. Mas com Bas foi diferente, ele parecia conhecer o meu corpo melhor do que eu mesma e foi incrível.

Um sorriso se estende pelo meu rosto, e a minha pele se aquece. Eu o quero de novo. Esfrego-me contra a sua ereção e um gemido escapa da sua garganta. Eu me viro para encará-lo, mas ele me para, levantando a minha perna para lhe dar mais acesso, ele desliza para dentro de mim com um impulso e ambos arfamos.

— Você tem que estar dolorida. — A sua

PERIGOSAS ACHERON

voz é rouca do sono.

— Eu quero isso. — Eu murmuro, mordendo o lábio enquanto me acomodo ao seu tamanho. — Oh... — Eu gemo quando ele atinge algo dentro de mim.

— Você gosta disso? — Ele pergunta, sua voz é apenas um sussurro contra a minha pele em chamas, enquanto ele desliza lentamente dentro e fora de mim.

— Sim! — Eu gemo e balanço mais forte contra ele. — Mais. — Eu peço, e ele bate mais forte dentro de mim, suas mãos cravam em meus quadris, empurrando duro.

Ele me fode.

E fode.

E fode.

— Porra. — Ele geme, e me vira para ficar em cima dele.

Eu não estou acostumada e a posição o leva

PERIGOSAS NACIONAIS

muito fundo, é quase doloroso demais para suportar, mas então ele desliza o dedo entre as minhas dobras encontrando o meu clitóris e eu começo a relaxar, movendo-me lentamente para cima e para baixo em seu eixo.

— Oh, Deus... — Eu gemo quando o meu orgasmo se aproxima, então eu o monto mais duro, pressionando mais forte a minha pélvis contra a dele.

— Baby... — Ele geme, inclinando-se para tomar o meu mamilo em sua boca, então me deita de pernas para cima, batendo forte dentro de mim, eu gozo instantaneamente gritando o seu nome.

— Oh, foda-se! — Ele vem logo em seguida com um rosnado.

O meu corpo está mole e eu mal consigo abrir os meus olhos. A minha respiração está ofegante e tudo que eu quero é que ele me foda novamente.

PERIGOSAS ACHERON

a

Sair da cama foi uma tarefa difícil, mas nós conseguimos. Nós tomamos banho juntos e ele me fodeu contra o mármore do banheiro, então em cima do balcão da pia, e depois contra a minha janela que vai do chão ao teto com vista para o parque. Acontece que Bas é insaciável.

Uma máquina.

O homem está sempre pronto. Não que eu esteja reclamando, longe de mim. Quando terminamos, eu vou para cozinha preparar algo para comermos.

Fiona me envia uma mensagem dizendo que vai ficar o final de semana com Alex, e eu sinto uma estranha dor de abandono, não por ela, é claro, mas eu nunca sei o que Bas irá fazer ou quando ele vai aparecer, e isso me deixa frustrada.

Eu estou fritando o bacon quando ele

aparece na cozinha, parecendo mais bonito do que nunca. Ele corre a mão por seu cabelo úmido enquanto fala ao telefone. A sua testa enruga quando ele olha para mim, como se soubesse que algo está errado.

— Eu vou vê-lo dentro de uma hora. — Ele diz para quem está do outro lado da linha e então desliga. — O que está errado? — Ele pergunta quando se aproxima, e eu baixo a minha cabeça.

— Nada. — Dou de ombros, mas ele não engole a minha mentira.

Ele ergue o meu queixo e encontra o meu olhar. — Não minta para mim, baby.

Eu suspiro.

— É só que... Eu nunca sei qual será o seu próximo passo, ou quando você vai ligar, e isso é fodidamente frustrante. — Eu soo como uma garotinha mimada.

Ele me dá um sorriso e se inclina para me

beijar.

— Eu quero que você passe o final de semana comigo. — Ele diz e meus olhos se arregalam em confusão.

— Você quer?

— Sim. — Ele diz, e me beija de novo, as suas mãos deslizando pelo meu corpo e eu gemo em sua boca.

— Você tem certeza? — Eu pergunto por entre os seus lábios. — Eu não quero atrapalhá-lo. — Eu digo e ele me ergue sobre a ilha da cozinha, erguendo o meu vestido e rasgando fora a minha calcinha, então eu sei que a conversa está encerrada.

Bas entra em mim com um impulso, inclinando-me contra a ilha enquanto me fode como se não pudesse ter o suficiente de mim. E que Deus me ajude, porque eu também não posso ter o suficiente dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 13

Alyssa

O dia está lindo e ensolarado.

Eu corro pelo apartamento tentando embalar tudo que posso para o nosso final de semana. Bas não me deu muitas dicas de para onde estamos indo, mas eu o ouvi falar ao telefone que estaria em Long Island pelo resto dos dias, o que me diz que estamos indo para a praia.

Quando eu tenho tudo pronto, ele leva a mala para baixo, onde um carro com motorista espera por nós. Bas abre a porta do carro para mim, e eu sorrio agradecida. O motorista coloca a minha mala no porta-malas e sobe no banco do motorista.

— Ansiosa? — Bas pergunta, deslizando a mão pelo meu rosto enquanto me puxa para um beijo suave.

— Um pouco. — Confesso e sorrio.

Ele me beija novamente e eu relaxo contra o seu peito. A viagem é curta, Bas e eu conversamos sobre tudo e quando me dei conta estávamos entrando em um condomínio de luxo que tinha o mar como quintal.

— Uau! — Eu respiro encantada quando saio do carro.

— Bonito, não é? — Ele pergunta atrás de mim, rodeando os seus braços ao redor da minha cintura e me puxando para ele.

— Eu amo isso. — Eu digo, olhando para o oceano azul brilhando. — Eu poderia viver aqui para sempre.

— Que bom que você pensa assim. — Ele sorri e beija o meu pescoço, antes de me levar para

PERIGOSAS ACHERON

dentro.

A casa é impressionante. Há pelo menos uns seis quartos, uma sala de estar, de TV, de jogos, uma cozinha enorme com eletrodomésticos de última geração, uma biblioteca e escritório. Os quartos ficam no primeiro e segundo andar da casa. Há também um sótão com deque.

Bas me dá um tour completo por sua mansão na praia, e eu me pergunto se a sua casa na cidade é assim também. E então eu percebo o quão rico ele é. Quero dizer, deve ser muito caro manter tudo isso. Não que eu esteja ruim ou nada assim. A minha mãe me deixou uma pequena herança, que era do vovô Giacomo, e o meu salário anual não é ruim. Eu estou bem, mas não tão bem assim, e eu me pergunto o que são os negócios de sua família.

Bas tem uma mão possessivamente pressionada contra o arco das minhas costas enquanto nos guia em direção ao segundo andar

PERIGOSAS ACHERON

para o quarto em que vamos compartilhar, e eu estou ainda mais chocada. É lindo, enorme e com uma vista de matar para o mar.

A suíte tem uma cama king encostada contra a parede dos fundos, cercada por duas mesinhas de cabeceira em mogno, assim como a cama de dossel. Há duas portas do lado esquerdo da cama, que eu presumo ser o banheiro e o closet, devido à configuração. Os tons escuros dão ao lugar um ar mais masculino e contemporâneo.

— Você gostou? — Ele pergunta me observando atentamente, as suas mãos estão em seu bolso, e ele parece hesitante.

— Se eu gostei? É lindo.

— Sim, é. — Ele diz sem tirar os olhos de mim, e um arrepio corre por minha espinha ao ouvir as suas palavras, porque eu tenho a impressão de que ele não estava falando da casa.

Ele se aproxima, suas mãos embalam o meu

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto e ele me beija suavemente. E eu derreto em seus braços. Eu nunca me senti tão feliz em toda a minha vida, e gostaria de acordar desse sonho.

— Por que você não coloca um maiô e me encontra na piscina? — Ele diz quando se afasta e eu gemo não querendo deixá-lo ir.

— Eu pensei que poderíamos batizar o seu quarto. — Eu digo e ele sorri.

— Mais tarde, querida. — Ele diz e me beija novamente, antes de desaparecer pela porta, deixando-me sozinha nesse paraíso incrível.

a

Depois de tomar um banho rápido, eu coloco o meu biquíni verde oliva que comprei no mês passado que faz a minha pele parecer incrível nesta cor. Ele é um pouco mais cavado do que eu uso normalmente, mas tudo que eu estou pensando é em como eu quero que Bas o tire mais tarde.

PERIGOSAS ACHERON

Arrepios dançam na minha pele e eu desço para encontrá-lo. Bas está deitado em uma espreguiçadeira falando ao telefone. Ele não me nota, então eu tenho a oportunidade de observá-lo por um minuto.

Ele é tão lindo.

O seu rosto tem uma carranca sombria, e eu me pergunto o que o deixou tão irritado, mas o que quer que seja a pessoa do outro lado da linha está pagando o preço. Ele está usando um calção de banho e sem camisa. O seu peito e bíceps esculpidos de tatuagens fazem a minha boca salivar para lambê-lo completamente.

— Eu não estou interessado no que você acha melhor. — Ele rosna. — Eu quero que você faça o que disse e pare de me dar conselhos que eu não pedi.

Eu estremeço com o seu tom, e como se pudesse notar a minha presença, ele se vira e me

PERIGOSAS ACHERON

pega. Os seus olhos percorrem o meu corpo e eu corro instantaneamente.

— Eu tenho que ir. — Ele diz e desliga sem um adeus. — Venha aqui. — Ele comanda e eu obrigo as minhas pernas a funcionarem.

Eu caminho em sua direção, minha pele em chamas. Os meus batimentos cardíacos acelerados e a minha respiração ofegante.

— Oi. — Eu digo quando me aproximo.

Ele envolve os braços ao redor das minhas pernas, puxando-me para ficar empoleirada em cima dele.

Ele já está duro.

— Você é uma visão, querida. — Ele murmura, seus lábios traçando a curva expostas dos meus seios, e eu tremo.

Eu agarro os seus ombros e me esfrego contra a sua ereção. Eu estou tão molhada e pronta para ele que chega a ser embaraçoso. Mas continua

o seu ataque, a sua boca trila beijos ao longo da minha pele, enquanto o sinto inchar ainda mais debaixo de mim, e sem aviso, ele puxa o seu pau para fora, afastando a calcinha do meu biquíni e empurra para dentro de mim, fazendo-me arfar. Ele é muito grande e eu ainda preciso me acostumar com o seu tamanho.

— Minha. — Ele rosna, movendo-se lentamente dentro de mim.

Eu amo isso.

Eu o monto e choramingo precisando de mais. É tão malditamente bom que eu não quero parar nunca. O seu pau desliza suavemente por minhas dobras, enchendo-me completamente. Eu amo a forma como o meu corpo se molda para acomodá-lo, e quão fundo eu posso levá-lo.

Tão bom.

— Oh, Deus... — Eu gemo, a sua boca suga o meu mamilo, enquanto o seu pau bate mais forte

dentro de mim.

— Porra! A sua buceta me aperta como uma luva. — Ele geme, dando atenção ao meu outro mamilo.

Eu mordo o meu lábio para me impedir de gritar, quando ele acerta naquele lugar. Eu fecho os meus olhos e o deixo me guiar para cima e para baixo em seu pau. Os meus sucos revestindo o seu pau, criando um atrito delicioso entre as nossas partes.

— Foda-se! — Ele rosna em meu peito, e eu posso senti-lo tenso debaixo de mim.

Ele está perto também.

Eu agarro os seus ombros mais forte e aumento as minhas investidas, cavalgando-o duro. O meu orgasmo se aproximando enquanto as paredes da minha vagina o apertam duro, e eu gozo gritando o seu nome em meus lábios, e ele vem junto, derramando-se dentro de mim.

Eu olho ao redor e só então percebo o quão imprudente nós fomos. Ele simplesmente me levou ao ar livre, onde qualquer um poderia nos ver.

— Ninguém vem até aqui. — Ele diz, como se pudesse ler o meu pensamento.

Eu sorrio e me movo para fora dele, mas ele mantém o aperto em meus quadris, ainda completamente enterrado dentro de mim, e o sinto ficar duro novamente.

Ele é insaciável.

— Eu ainda não terminei com você, querida. — Ele diz e nos vira, de modo que eu estou agora com as costas contra a cadeira enquanto ele bate duro dentro de mim, fodendo-me como se quisesse me rasgar ao meio.

Eu me entrego à sensação enquanto ele me fode duro, enchendo-me profundamente. Os sons que saem da minha garganta são quase irreconhecíveis. Ele não está apenas me fodendo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele está me marcando como sua. E eu temo que seja para sempre.

Bas leva tudo que ele quer, tudo de mim, eu estou tão perto que mal consigo pensar direito. A minha visão borra e eu sei que será ainda maior do que o primeiro. Eu nunca pensei que sexo poderia ser assim.

Intenso.

Selvagem.

Libertador.

Ganancioso.

Um grunhido deixa a minha garganta e a minha respiração falha, eu soluço quando o meu corpo se parte ao meio, quando eu gozo ao redor do seu pau, incentivando a sua própria libertação.

— Oh, foda! — Ele rosna e a expressão atordoada em seu rosto me deixa de joelhos.

Ele parece um anjo caído. Sombrio e tremendamente assustador, mas ainda assim lindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele goza com um rosnado feroz, enchendo-me com a sua semente.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 14

Sebastian

Eu a carrego para o quarto e para o banheiro, onde eu a fodo novamente contra o balcão. A sua buceta é gananciosa, ela está dolorida, eu sei que está, mas ela também não consegue ter o suficiente de mim. Eu levo para o chuveiro, e a fodo mais uma vez e depois a lavo, então eu a levo para cama e a fodo novamente.

Eu não consigo ter o suficiente dela. É como se a sua buceta fosse malditamente mágica. O seu corpo é como uma criptonita, e eu não consigo resistir. Eu não sei que tipo de feitiço ela me lançou, mas Ben tem razão quando diz que tudo

mudou no momento em que eu a toquei.

Foda-se.

Isso não deveria ter acontecido. Não era o que eu esperava quando coloquei o meu plano em prática, e foda-se se eu não serei amaldiçoado se a deixar ir.

Alyssa é minha.

Eu vou andar no fogo, mover montanhas, lutar contra dragões, até com ela mesma, se assim for preciso. Por que eu sei que no minuto em que ela souber quem eu sou, e o que eu quero, ela me odiará. E eu não posso culpá-la.

Eu acordo com o zumbido do meu telefone em cima da mesinha de cabeceira e alcanço para ver uma mensagem de Rome, ele finalmente conseguiu capturar Peter Egorov. Eu respondo que estarei lá o mais rápido possível, mas ele retorna dizendo para não se apressar, que trará Peter para um dos armazéns aqui em Long Island, o que me dá

PERIGOSAS ACHERON

a oportunidade perfeita de assistir esse fodido ser destruído membro por membro.

Eu sou um bastardo sem coração, mas Rome é um lunático. Eu já o vi em ação, e confesso que fiquei impressionado. Não é a toda que ele detém o título de mais cruel de toda a costa.

Alyssa se mexe ao meu lado e olho para ela. Ela parece tão calma e pacífica em seu sono, que às vezes me pergunto como é ter essa inocência. Essa é a segunda vez em que eu durmo com uma mulher, e ela é a única que já conseguiu tal feito. Antes dela eu nunca tinha passado uma noite com uma mulher, era só foder e ponto.

Eu a puxo contra o meu peito e enterro o meu rosto na curva do seu pescoço. Ela cheira como eu. E isso alimenta a besta dentro de mim.

O relógio marca 16h30min da tarde, e por mais que eu queira que ela descanse, eu quero que ela aproveite ao máximo esse final de semana. Pelo

PERIGOSAS NACIONAIS

relatório que Hugo me entregou, ela nunca sai de casa. Em raras ocasiões ela vai ao clube em que eu a encontrei, o que é estranho, devido à sua idade.

Alyssa é um mistério que eu pretendo desvendar.

a

Alyssa está acordada e correndo pelo quarto enquanto eu termino algum trabalho em meu laptop. Ela é tão linda, que ficaria bem mesmo em um trapo e nem parece ter ciência disso.

Acordá-la não foi fácil, acontecesse que a minha garota estava exausta, mas com um pouco de persuasão, e a minha língua em sua buceta, sono foi à última coisa que ela pode pensar depois de gozar duro contra a minha língua.

Eu amo a porra do gosto dela.

Ela já mudou de roupa umas dez vezes, e sempre que me pergunta como está, e eu lhe dou a

PERIGOSAS ACHERON

mesma resposta sempre, que ela está linda.

O que é a mais pura verdade.

— Eu estou pronta. — Ela diz quando para à minha frente usando o primeiro vestido que ela havia escolhido. É branco com detalhes em azul, e abraça as suas curvas perfeitamente.

Eu a levo há um dos meus restaurantes favorito na ilha. Ele pertence à família e eu não tenho que me preocupar em ter a nossa comida envenenada. Alyssa está encantada com a ilha, e a sua alegria é quase contagiante para fazer a escuridão em minha alma escura desaparecer, mesmo que seja por algumas horas.

Quando chegamos ao restaurante somos direcionados para uma mesa no deque com vista para o mar. Eu escolho um bom vinho para brindarmos o nosso dia, que o garçom trás alguns segundos depois. Então fazemos os nossos pedidos. Alyssa escolhe uma salada caprese, e para prato

PERIGOSAS ACHERON

principal spaghetti alle vongole. Eu escolho bruschetta de salmão e lagosta como prato principal.

Nós brindamos, bebemos e falamos sobre tudo. O lugar está calmo e as poucas pessoas ao nosso redor não parecem interessadas em nós. O que é muito bom, considerando o que eu estou prestes a fazer.

— Eu gosto disso. — Ela diz, girando a sua mão ao redor de nós. — Eu nunca venho para o litoral, e isso é uma mudança muito agradável. Obrigada por me convidar. — Ela diz, sob a borda da sua taça e sorri antes de tomar mais um gole do vinho.

Eu posso ver que o vinho já a pegou, mas ela não parece se importar. E eu me pergunto se ela se arrependerá amanhã quando estiver sóbria?

— Você é mais do que bem-vinda. — Eu ergo a minha taça em sua direção.

— Obrigada. — Ela sorri, mas então uma tristeza se apodera do seu rosto, e não é a primeira vez que eu observo isso acontecer, ela parece tão perdida em sua própria mente.

— O que você está pensando? — Eu pergunto.

Ela dá de ombros. — Apenas no que fazer quando Fiona for embora nesse outono.

— Ela vai embora? — Isso é uma novidade. Ela suspira.

— Sim. Ela tem esse curso de moda e designer acontecendo em Milão e em Paris, e ela estará fora por mais de um ano. E eu não sei como vou sobreviver sem a minha melhor amiga. — Ela confessa, e eu posso ver a tristeza gravada em seu rosto.

— Você poderia ir com ela. — Eu sondo. Ela ri.

— Eu sou uma verdadeira negação para

moda, e eu tenho o meu trabalho, a minha vida e...

Ela hesita.

— Eu. — Eu completo e ela cora.

— Sim. Você também. — Ela confessa. —

Embora eu nunca tenha certeza de onde estamos ou como estamos. Quero dizer, você é todo misterioso e isso me deixa louca, na maioria das vezes.

Eu sorrio. Mas não há graça. É apenas curioso, o jeito que ela me enxerga. O que ela não sabe é que ela nunca esteve realmente sozinha nesses dias em que acho que eu tinha desaparecido. Eu estava à espreita, observando-a e tendo certeza de que ela estava bem.

— Você poderia viver comigo. — Eu digo e tomo um gole do meu vinho, observando a forma como os seus olhos se arregalam, a sua boca abre e fecha e nenhum som é produzido.

Ela está chocada.

— Por que eu faria isso? — Ela limpa a

garganta e pergunta.

— Bem, primeiro porque queremos. Segundo, por que seria mais racional, desde que estamos nos vendo regularmente, e terceiro, porque eu quero que você faça isso.

— Você quer?

— Você não?

— Oh, sim... Quero dizer... Eu não sei. É muito cedo, você não acha? — Ela não poderia ficar mais linda, mesmo confusa.

— Se isso é o que nós queremos, então eu não vejo motivos para adiarmos o inevitável. — Eu dou de ombros.

Ela não parece totalmente convencida. Então eu lhe dou algo para se agarrar. Algo para afastar as dúvidas que permeiam a sua linda cabecinha. Eu alcanço a sua mão em cima da mesa e seus olhos encontram os meus.

— Eu estou apaixonado por você, Alyssa. E

PERIGOSAS NACIONAIS

eu não sei se tenho mais forças para ficar longe de você.

Ela congela.

Os seus olhos estão enormes agora, e ela parece não acreditar no que está ouvindo, mas é a mais pura verdade. É estranho e confuso para mim também. Eu não sei quando isso aconteceu, mas aqui está.

— Eu também estou apaixonada por você.

— Ela diz e seu rosto se ilumina, as suas bochechas coram e a vontade de tomá-la aqui mesmo corre pelas minhas veias como sangue.

— Eu acho que você tem a sua resposta. —
Eu digo e ela sorri.

— Eu vou pensar sobre isso, tudo bem?

— Eu mal posso esperar para torná-la minha. — Eu digo, e ela engole duro. — Para sempre. — Eu completo, inclinando-me para beijá-la sobre a mesa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 15

Alyssa

Eu estou extasiada.

O pedido de Bas para morar com ele me surpreendeu. E embora eu ache que seja muito cedo para um passo tão grande, eu não posso deixar de me sentir exaltante. O fato de ele estar apaixonado por mim é apenas mais um ponto a favor, e eu estou seriamente considerando a sua proposta.

Fiona estará fora por um ano completo, e eu não sei o que vai acontecer durante esse tempo todo, mas eu tenho certeza de que estou completamente apaixonada por Sebastian.

Não há como negar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois do delicioso almoço quase jantar que nós tivemos essa tarde, ele me trouxe de volta para casa e se desculpou quando teve que dar alguns telefonemas de trabalho em seu escritório. Eu aproveitei para dar uma caminhada na praia, sentir a areia e as ondas do mar contra os meus pés.

É revigorante.

O sol está começando a se por no horizonte e os tons de laranja colorem o céu azulado. A minha mente gira e me encontro pensando em como será se eu aceitar a proposta de Bas. Nós nem ao menos nos conhecemos direito. E se não dermos certos vivendo sob o mesmo teto? E o que o papai vai achar de tudo isso? Mas eu também sei que não posso ficar longe dele.

Não mais.

Eu estou caindo fundo. E eu só espero que ele não quebre o meu coração no final, ou eu não resistiria.

PERIGOSAS ACHERON

Eu suspiro.

Quando a vida começou a ser tão complicada?

Eu volto para casa e o vejo sentado no deque me observando. Será que ele esteve todo o tempo ali? Eu estava tão perdida em minha mente que nem percebi o que estava ao meu redor.

— O que aconteceu? — Ele pergunta quando vem ao meu encontro, puxando-me para os seus braços e olhando diretamente nos meus olhos, como se pudesse arrancar a verdade deles.

Talvez ele possa.

Eu sorrio, mas é forçado. — Nada. Eu estava apenas pensando.

Ele me beija suavemente e eu sinto o meu corpo relaxar contra o seu. Eu não sei como ele faz isso, mas é como se eu pertencesse a ele, e só ele tem o poder de corrigir o que está errado.

— Não pense, apenas sinta. — Ele diz,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando se afasta e eu vejo em seus olhos que ele quer dizer isso.

Eu reviro os meus olhos.

— Não é tão fácil.

— Nunca é. — Ele diz e me leva de volta para casa.

— Você terminou o trabalho?

— Sim. — Ele diz, então completa. — Por agora.

a

Bas e eu decidimos ver um filme e ficar em casa hoje à noite, embora eu quisesse explorar um pouco mais a ilha, eu estava exausta da nossa tarde de sexo. O homem é uma máquina e eu também não posso ter o suficiente dele.

Eu escolho o filme, enquanto Bas trás a pipoca e algumas guloseimas. A geladeira e armários estão abastecidos com comida suficiente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para durar semanas. Ele me disse que deu folga ao pessoal que cuida da casa, o que foi muito bom, assim nós temos a casa só para nós.

— O que estamos vendo? — Bas entra na sala carregando uma bandeja com pipocas, balas de alcaçuz, refrigerante e outras guloseimas.

— Carga Explosiva 3. — Eu digo enquanto o ajudo com a bandeja, colocando para baixo em cima da mesinha de centro.

Ele sorri.

— Eu não sabia que você tinha uma queda por assassinos. — Ele diz divertido.

— Quem não ama Jason Statham? — Eu pergunto enquanto me instalo no sofá.

— Tudo que a senhorita quiser. — Ele sorri e senta ao meu lado, puxando-me contra o seu peito.

O filme é antigo, mas é um dos meus preferidos. Há algo sobre Frank Martin que me

PERIGOSAS ACHERON

deixa quente e excitada. O homem é o sexo com pernas. Eu aperto o play e o filma começa, dando início a trama.

Os meus olhos estão vidrados na tela, mas o meu corpo está muito consciente das carícias de Bas. Ele desliza está acariciando o meu braço, seus dedos roçando levemente o meu peito, enquanto a sua outra mão acaricia o meu pescoço. Eu estou malditamente molhada e ofegante.

Bas desliza para fora do sofá, ficando bem entre as minhas pernas. Eu ainda estou usando o vestido de mais cedo, então ele arregança, expondo a minha calcinha e sexo inchado para ele. Eu jogo a minha cabeça para trás e fecho os olhos, concentrando-me apenas nas sensações que ele está despertando em meu corpo.

Eu estou encharcada.

Ele trilha beijos ao longo da minha perna, parando no encontro das minhas coxas. O filme já

PERIGOSAS ACHERON

foi esquecido, e tudo que eu posso pensar é em como eu quero a sua boca em mim.

— Por favor. — Eu imploro, tocando a cabeça dele e puxando-o mais para mim.

Ele sorri.

A sua respiração faz cócegas em minha entrada, e eu sei que ele está gostando disso, de me provocar. A sua língua desliza sobre o meu clitóris e eu arqueio as minhas costas, minhas unhas cravadas em seu couro cabeludo.

— Você é minha. — Ele rosna, mergulhando a língua dentro de mim, chupando o meu clitóris forte, fazendo-me gritar, e apertar contra a sua cabeça.

A sua mão livre desliza para cima, agarrando um dos meus mamilos e beliscando-o, enquanto a sua boca me devora.

— Oh, Deus, eu vou... — Eu não tenho a chance de terminar, um grito é arrancado do meu

PERIGOSAS ACHERON

peito quando o orgasmo me bate, e todo o meu corpo treme em convulsão. Eu gozo com força, ouvindo dizer que ele me possui.

Cada parte de mim.

Os meus olhos estão fechados e eu mal posso me mover. Todo o meu corpo está tremendo. A sua barba por fazer faz cócegas em minha coxa e eu ofego. Eu ouço o som do seu zíper sendo aberto, e os meus olhos se abrem para vê-lo inclinando-se, os seus lábios tocam os meus e eu sinto o meu gosto em seus lábios.

— Foda-se. — Ele murmura quando empurra para dentro de mim, e me beija mais duro.

Bas não se contém, ele me fode duro, brutal, e eu não demora muito para eu gozar novamente. As minhas unhas cravam em suas enquanto ele bate dentro de mim sem parar. A sua boca devora a minha, então ele desliza a mão entre as minhas pernas e encontra o meu clitóris, esfregando duro e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu gozo uma terceira vez, meu corpo balançando para encontrar os seus quadris.

— Oh... — Eu gemo quando o sinto gozar dentro de mim com um rugido feroz, até que a sua respiração se acalma.

Quando os espasmos dos nossos corpos cessam, ele sai de mim e me puxa para ficar contra o seu peito, puxando a manta do sofá, ele nos cobre e eu sinto a sua respiração se acalmar contra a curva do meu pescoço. Eu adormeço em seus braços ouvindo os seus batimentos cardíacos.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 16

Sebastian

Eu a carrego para cima para o quarto, tomando cuidado para não acordá-la. Rome tem Peter Egorov em um dos nossos armazéns e eu mal posso esperar para colocar as minhas mãos no infeliz, mas eu não posso sair e deixa-la sozinha. Seria muito arriscado. Eu coloco algumas roupas e então eu chamo alguns dos meus homens extras para manter a segurança da casa. O lugar é totalmente cercado e há câmeras e sensores por todos os lados, mas eu ainda não quero correr o risco.

Eu deixo uma nota dizendo que tive que sair

por uma hora. Apenas no caso de ela acordar antes do previsto.

O armazém não fica longe, e quando eu passo pelos guardas, eu ouço os gritos de Egorov. Rome começou a festa mais cedo.

O cheiro de ferro me atinge assim que eu abro a porta que dá acesso ao porão, onde os trabalhos são feitos. Rome está encostado contra a parede enquanto observa Lorenzo queimar a pele de Egorov com um maçarico em chamas.

— Eu também quero fazer parte da festa. — Eu disse assim que entrei.

Romeo me deu um sorriso sombrio.

— Você terá que esperar a sua vez. — Ele disse, quando Lorenzo arrancou um dos olhos de Peter.

Os seus gritos se tornam desesperados, mas o choque o fez desmaiar. Lorenzo estava coberto de sangue, mas o sorriso em seu rosto era quase

assustador demais.

Bastardos doentes.

Depois de acordar Peter, uma nova rodada de tortura começa. Ben e o tio Joseph chegaram e eu me despeço. Já passa das três da manhã, e logo amanhecerá. Eu preciso mudar as roupas e queimar estas, que estão agora encharcadas com o sangue de Egorov.

Quando eu chego em casa, a adrenalina em corpo me impede de voltar para cama com Alyssa, em vez disso, eu mudo de roupa e vou para o ginásio. Eu chuto e soco o saco até que eu sinto o sangue escorre das minhas mãos esfoladas.

Eu não sinto a dor. Eu me acostumei com ela. É quem eu sou e para o que eu fui moldado. Uma máquina de matar, um monstro na escuridão à espreita para atacar. Mas esses dias com Alyssa, eu não sei, me fizeram questionar como eu seria se não fosse o que eu sou.

O que era esperado.

a

Ela parece tão pacífica, dormindo como um anjo. O seu cabelo loiro caindo ao lado, ela é uma visão. E o meu pau está fodidamente duro para ela, apenas observá-la nela me tem sob as bolas.

Os seus olhos se abrem e ela sorri. É como um soco no estômago, a sua inocência e pureza é quase demais para eu suportar. E eu sei que serei amaldiçoado por condená-la a viver ao meu lado, quando ela poderia ser feliz longe de toda essa escuridão, violência e morte.

— Você não sabia que é rude encarar? —
Ela pergunta, sua voz rouca do sono.

Eu me inclino e a beijo, subindo em cima dela. Ela geme em minha boca e eu me instalo entre as suas pernas. Puxando o meu pau para fora, eu me enterro dentro dela, ouvindo o seu suspiro de

puro prazer.

— Oh... — Ela arfa com a intrusão, e eu não sei como ela consegue, mas a cada vez, ela está mais apertada contra o meu pau.

É fodidamente bom.

Eu bato forte dentro da sua buceta apertada, seus gemidos se tornando audíveis e isso alimenta a besta dentro de mim. Eu quero fodê-la, marcá-la como minha, arruiná-la para qualquer outro.

— Diga que você é minha. — Ordeno, mordendo o seu lábio, meus quadris batendo duro contra a sua buceta encharcada.

— Sim. — Ela grita, suas unhas cravando a pele das minhas costas. — Eu sou sua. — Ela concorda.

O meu desejo por ela não diminui e isso está começando a me incomodar. Eu não posso ter o suficiente dela. Essa obsessão não é algo que eu estou acostumado. O meu plano era simples e sem

PERIGOSAS NACIONAIS

amarras, mas agora tudo que eu posso pensar é como eu a quero ao meu lado, para sempre.

É loucura. Suicídio, se você me perguntar direito, mas eu estou começando a aceitar a minha loucura e obsessão por ela linda e doce mulher.

— Minha! — Eu rosno contra a sua boca, sentindo-a tremer debaixo de mim, a sua buceta me aperta mais forte e eu sei que ela está chegando. Eu aumento as investidas e belisco o seu botão de nervos, ela goza em segundos, ordenhando todo o meu pau e arrancando a minha própria libertação.

Essa mulher será a minha ruína.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 17

Alyssa

Dizer adeus não foi nada fácil. Esse final de semana em Long Island foi o melhor de toda a minha vida, e voltar para New York não parece tão motivador.

— Você parece decepcionada. — Bas diz atrás de mim.

— Eu vou sentir falta desse lugar. — Eu digo com um suspiro.

Ele sorri e beija o topo da minha cabeça.

— Você pode vir à hora que quiser, eu já te disse isso. O que é meu é seu.

— Eu sei, obrigada. — Eu suspiro. — É só

PERIGOSAS NACIONAIS

que com a mudança de Fiona e todas essas coisas acontecendo, eu não sei quando terei tempo para visitar este paraíso, e também não seria o mesmo sem você aqui. — Eu estou balbuciando, e ele vê isso.

— Quem disse que eu não estarei. — Ele me gira e seus olhos encontram os meus. — Eu vou aonde você for, Alyssa. Você é minha, e eu a quero ao meu lado, sempre.

As suas palavras me fazem ofegar. Eu quero acreditar que isso é real, e que eu não estou sonhando. Eu finalmente encontrei alguém que vale a hora do meu tempo e que me trata como uma rainha, e se eu for honesta comigo mesma, eu também não quero ficar longe dele, nunca.

O motorista coloca as malas no porta-malas e Bas abre a porta, tão cavalheiro. Ele sobe atrás de mim e me puxa contra o seu peito. Esse é o meu lugar favorito no mundo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O caminho de volta para casa é rápido, mas eu acabo cochilando e acordo quando nós estamos há algumas quadras do meu apartamento. Bas está ao telefone e eu me estico para aliviar a tensão no meu corpo.

— Eu quero o relatório dos seus passos em minha mesa hoje à tarde. — Ele diz muito sério e desliga.

O seu tom frio me dá calafrios.

— Pronta para voltar à civilização? — Ele pergunta suavemente, puxando-me de volta para o seu peito.

Bipolar.

— Não. — Eu suspiro e ele ri.

— Eu tenho alguns negócios para cuidar, mas a pegarei para jantar mais tarde. — Ele diz.

— Ok. — Eu inclino a minha cabeça e o beijo.

PERIGOSAS ACHERON

a

Fiona está em casa quando eu entro, e ela parece exaltante. Um grande sorriso se estende por seu rosto e eu também vejo a ansiedade por trás deles.

— Oh meu Deus, até que fim que você chegou. — Ela grita e bate palmas.

— Você está animada. Coisa boa? — Eu pergunto, colocando a mala para o lado.

Bas queria subir comigo, mas eu disse que não era necessário. Eu sabia que ele tinha trabalho a fazer e não queria ficar no seu caminho, mesmo ele insistindo que não era um problema.

— Eu vou para Paris! — Ela grita e salta em cima de mim, derrubando-me no processo.

Eu rio junto e a abraço.

— Isso é incrível, parabéns. — Eu digo quando ela se afasta para pegar um papel em cima

da mesa.

— O meu chefe quer que eu o acompanhe na Semana de Alta Costura de Paris. — Ela me mostra o papel, como itinerário, horários de eventos e mais algumas coisas que eu não consigo ler porque ela puxa de volta e começa a beijar o papel.

— Você pode acreditar nisso? — Ela está em êxtase e é revigorante.

— Eu estou muito feliz por você, Fi.

— Obrigada. — Ela sorri, então seus ombros caem.

— O que foi? Eu disse algo errado? — Eu pergunto, puxando-a para o sofá ao lado.

— Não, é só que... — Ela suspira. — É que eu não queria deixar você, não antes do que eu tinha dito. E...

Eu sorrio. Porque mesmo explodindo de felicidade, ela está preocupada em me deixar sozinha antes do tempo previsto. E eu não poderia

PERIGOSAS ACHERON

amá-la mais por isso.

— Não se preocupe com isso. Eu vou ficar bem. — Eu a corto.

— Mesmo?

— Claro. — Eu digo com sinceridade. — O mundo é seu, e eu estou muito orgulhosa de ser sua amiga.

— Eu vou deixar o dinheiro do aluguel e mandar a cada mês o restante do ano até que você encontre uma nova pessoa para dividir. Embora eu não tenha certeza de quando estarei de volta, eu não quero que você fique sozinha aqui. Será solitário. E eu quase sei o que ela está pensando. O nosso contrato vence dentro de um mês e eu tinha a intenção de renová-lo por mais seis meses, mas agora que ela está indo mais cedo, não há motivos para ficar em um lugar tão caro. E que eu não sou tão fã.

Eu nunca gostei muito desse apartamento.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas Fiona se apaixonou por ele a primeira vista e eu não quis ser a estraga prazeres, então nós assumimos o aluguel.

— Não se preocupe com isso. — Eu a tranquilizo, e deixo de fora a proposta de Bas de viver com ele.

Esse é o seu momento.

Fiona me fala sobre a viagem, e como ela está animada para conhecer a cidade luz. E como ela vai sentir falta de Alex, mas que ele prometeu visitá-la em Roma. Ela ficará uma semana em Paris, então voará para Londres e depois para a Itália, onde acompanhará o seu chefe em todos os grandes eventos de moda ao redor do mundo.

É uma grande oportunidade para ela aprender e conhecer novas culturas. Eu confesso que vou sentir saudades, mas estou imensamente feliz por ela. Fiona é muito talentosa e merece o mundo. E um dia ela terá a sua própria marca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu mal posso esperar para usar algo com o seu nome.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 18

Sebastian

Eu entro no Slot e a música alta contra as paredes me cumprimenta. O DJ está passando as músicas e efeitos. Passo pelo bar e cumprimento Davi, que me dá um aceno de cabeça, enquanto limpa as taças de cristais. Eu juro que ele ama mais esses cristais do que a sua mulher.

Eu sorrio e passo por ele.

Eu vou para o meu escritório e encontro Ben sentado em meu sofá de couro, jogando um desses jogos idiotas de RPG. Eu reviro os meus olhos e dou a volta na mesa sentando-me em minha cadeira.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não tem algo mais útil para fazer do que matar idiotas online? — Eu pergunto, ligando o meu laptop.

— Egorov foi um uma bichinha, e eu estou entediado. — Ele dá de ombros sem tirar os olhos da maldita tela.

— Alguma novidade com a Bratva? — Eu pergunto.

— Não, mas com as informações que Peter nos deu, será apenas uma questão para por as mãos naqueles bastardos.

— Ivanov será o próximo. — Eu digo, as minhas mãos em punhos enquanto a raiva aquece o meu sangue.

— O pai está ficando impaciente. — Ele diz.

— Eu tenho tudo sob controle, e ele não tem nada com o que se preocupar. — Eu digo por entre os dentes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O nosso pai detesta fracassos e eu sei que ele pode ver através de mim, mas ninguém irá tocá-la. Alyssa é minha e ninguém a fará mal, nem mesmo o meu pai.

— Você a pediu em casamento? — Ele pergunta com um sorriso irônico.

— Não era a hora, mas estará se mudando para a minha casa em breve.

— Você sabe que esse é um jogo perigoso, não é? — Ben é tão perceptível quando o meu pai, mas não tão cruel quanto Giovanni Andretti.

— Como eu disse, eu tenho tudo sob controle. — Eu ignoro o seu aviso silencioso, mas eu sei que ele está apenas olhando por mim.

— Eu serei o único a quebrar cada fodido osso do seu corpo. — Ele rosna, e eu vejo a dor e a fúria se misturarem em seu rosto.

Benjamim passou pelo inferno e voltou. E honestamente, eu não sei como ele ainda está de pé.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Melissa não era só a sua noiva, ela era parte da família, e a sua morte não terá sido em vão.

— Nós teremos a nossa vingança, irmão. —
Eu digo, sentindo a sua própria dor.

a

Eu levo Alyssa para a minha casa. Ela está linda, vestindo uma saia de couro preta e um top roxo de cetim, que evidenciam os bicos dos seus seios perfeitos, e eu estou duro como aço.

— Onde estamos indo? — Ela pergunta quando eu tomo a ponte Harlem em direção ao Bronx.

— Nossa casa. — Eu digo, e procuro em seus olhos algum sinal de dúvida, mas ela apenas sorri e tomo isso como um bom sinal.

— Você tem certeza sobre isso? — Ela parece hesitante. — Quero dizer, eu não quero te atrapalhar...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você nunca me atrapalha, querida. — Eu alcanço a sua mão e beijo as costas dela, entrelaçando os nossos dedos.

Quando nós chegamos ao portão eu digito o código e vejo como os seus olhos se arregalam. E eu não sei se ela gosta do que vê, ou se ela detestou. Eu paro em frente à casa e dou a volta para abrir a sua porta. Ela cora e me dá um sorriso contido.

— Essa é a sua casa? — Pergunta alarmada.

— Nossa casa. — Eu a corrijo, porque esse também será o seu lar, a partir de agora.

— É... Uau! — Ela gagueja e solto um longo suspiro.

— Você não gostou? — Eu estou confuso, normalmente eu consigo ler muito bem as suas expressões, mas não desta vez.

— Eu amo isso. É lindo. — Ela diz, e os seus olhos encontram os meus.

PERIGOSAS ACHERON

— Venha, está frio aqui fora. — Eu a levo para dentro e ouço-a arfar ao meu lado quando entramos.

Eu lhe dou um breve tour da casa, e a apresento à Constança, a governanta.

— É um prazer conhecê-la, senhorita Ivanov. Constança diz com um sorriso amigável.

Alyssa sorri encantada. — O prazer é todo meu.

— O jantar será servido dentro de dez minutos, senhor. — Constança diz ao se dirigir a mim.

— Obrigada, Constança. — Eu agradeço dispensando-a.

Eu puxo Alyssa para os meus braços e a beijo. — Tudo bem?

— Sim. — Ela suspira, então envolve os braços ao redor do meu pescoço antes de continuar. — É só que tudo isso é um pouco demais para

mim. Quero dizer...

— Você não precisa se preocupar com isso, querida. — Eu a corto. — Essa é a minha casa, e agora será a sua também. Eu espero que você se acostume em viver ao lado de um chato rabugento. — Eu digo e isso provoca um riso dos seus lábios.

— Você é chato e rabugento? — Ela pergunta divertida.

— Muito. — Eu murmuro e a beijo de novo, sentindo o seu riso.

Alyssa relaxa e eu a levo para a sala de jantar. Constança nos serve e nós conversamos sobre tudo. Ela me fala da partida da sua melhor amiga, e como ela está se sentindo, e sobre a ausência do seu pai, nessa parte eu tenho que me segurar para não dizer que ele está se escondendo de mim como o covarde que ele é, mas eu não quero estragar a nossa noite. E quando o jantar termina, eu a levo para cima e a fodo como eu

PERIGOSAS NACIONAIS

estive pensando durante todo o dia.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 19

Alyssa

Fiona está partindo hoje para Paris. E eu estou me sentindo sentimental. É uma grande oportunidade em sua vida, e eu estou muito orgulhosa dela. Mas não posso deixar de me sentir triste de alguma forma.

Todos os meus hormônios estão à mil. O meu pai ainda não retornou as minhas ligações e eu estou começando a me preocupar. Na noite passada eu liguei para a nana Jane, para saber se ela tinha alguma notícia dele, mas depois de resmungar e me dá o mesmo sermão sobre o meu pai não ser uma boa pessoa, e que o mundo estaria melhor sem ele,

ela me diz que não sabe nada.

Eu estou terminando de embalar as minhas coisas para mudar para a casa de Bas. Casa que na realidade é uma linda mansão no Bronx.

— Você sabe que eu vou sentir a sua falta como uma louca, não é? — Fiona chora e me aperta mais forte.

Esse é o seu último aviso para o voo e pela milésima vez nós choramos e nos abraçamos como se nunca mais fôssemos nos ver, mas ela estará de volta dentro de alguns meses para o natal.

— Eu sei, eu também. — Eu respondo, abraçando-a.

— Até logo, vadia. — Ela diz sorrindo, lágrimas escorrendo dos seus olhos.

Eu sei que eu devo estar pior do que ela, nós somos uma bagunça de emoções, aqui em pleno saguão do aeroporto.

— Tenha um bom voo, e ligue-me assim

PERIGOSAS NACIONAIS

que aterrissar. — Eu digo, fungando.

— Eu vou. — Ela sorri e se vira em direção ao corredor.

Lágrimas escorrem livremente pelo meu rosto enquanto eu a assisto desaparecer pelo corredor, então a realidade me bate.

Eu estou sozinha.

A dor no meu peito se intensifica, e eu choro como uma criança, mas antes que eu possa desabar, braços fortes me sustentam e me impedem de cair.

Sebastian.

Eu me agarro a ele, e choro. Fiona e eu vivemos juntas por anos. Ela é a minha melhor amiga, a irmã que eu nunca tive, e eu vou sentir falta dela como uma louca, mas eu também estou feliz por ela.

— Vamos para casa, querida. — Bas diz e beija o topo da minha cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

a

Bas me leva para o meu apartamento. Eu não como ele faz isso, talvez estejamos sintonizados de uma maneira incomum, onde ele sabe exatamente o que eu preciso. E estar em nosso apartamento, onde vivemos juntas por tanto tempo é o preciso nesse momento.

Ele entende isso.

Ele me leva para o quarto e caminha em direção à cama, deixando-me de pé no centro do quarto, então ele se senta na borda. Os seus olhos estão escuros, famintos e eu sinto a minha pele arrepiar com o desejo crepitando em minhas células.

— Tire a roupa. — A sua voz é afiada, e tem efeito em todo o meu corpo.

Eu estou completamente encharcada para ele em questão de segundos. É embaraçoso, mas é o

efeito que esse lindo homem, sombrio tem sob o meu corpo e mente.

Eu faço o que ele pede e começo a me despir lentamente. Os seus olhos de pantera me observam com atenção. E pela barraca amarradas em suas calças, eu diria que ele está apreciando o momento, então eu adiciono um pouco de sensualidade, provocando-o.

Eu seguro o seu olhar enquanto deslizo o zíper do meu jeans lentamente. Ser sexy nunca foi uma pretensão, e eu nem sei se estou atingindo o objetivo desejado, mas eu estou curtindo.

Eu mordo o meu lábio inferior e deslizo a calça para baixo, expondo a minha calcinha fiorental de renda vermelha, e dou a volta lhe dar uma melhor visão. Eu o ouço arfar atrás de mim e me sinto poderosa. Então eu a deslizo sob as minhas pernas e a chuto para fora, ficando completamente nua da cintura para baixo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Deslizando as alças da minha blusa, eu a puxo para cima e arranco-a do meu corpo. Eu não estou usando sutiã, então eu me inclino, ficando de bumbum para cima e sei que estou lhe dando uma completa visão da minha buceta encharcada, e desato o laço do meu tênis, mas antes que eu tenha a chance de terminar, mãos grandes e calejadas me agarram por trás e a sua língua me invade com fúria.

— Oh, Deus! — Eu gemo quando ele desliza a língua por toda a extensão de minha buceta, em direção ao meu buraco nunca habitado.

— Você gostou de me provocar? — Ele pergunta, empurrando a sua língua dentro da minha buceta, enquanto eu luto para me firmar em pé.

— Sim! — Eu grito, quando ele bate no meu bumbum.

— Você ama isso, não é? — Outra palmada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu gemo, e ele bate novamente.

— Diga. — Ordena, a sua boca me devorando.

— Sim! Eu amo isso. — Eu grito desesperada quando o primeiro orgasmo me atinge.

As minhas pernas tremem e eu arqueio para trás. Bas me ergue em seus braços, colocando-me sob a borda da cama, e sua boca cai sobre mim de novo. Ele chupa e lambe, mordisca e devora-me como se eu fosse a coisa mais deliciosa do mundo.

A minha respiração engata. Os meus quadris esfregam contra o seu rosto, fodendo-o duro e não demora muito para eu estar gozando novamente.

— Oh meu Deus! Oh meu Deus! — Eu grito quando ele morde o meu clitóris e eu explodo em sua boca, gemendo e gritando o seu nome.

— Eu amo o seu gosto. — Ele diz, inclinando-se para tomar os meus lábios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele tem gosto e cheira como sexo. Rastejando sobre o meu corpo, ele se instala entre as minhas pernas, batendo em mim com força. A sua boca cai sobre os meus mamilos, ele amassa, chupa e bate contra eles, enquanto o seu pau me enche completamente.

Eu estou uma bagunça, perdida entre a luxúria e a insanidade. Tudo que eu quero é que ele me foda mais duro.

— Mais! — Eu peço, minhas mãos empurrando a sua bunda mais para dentro de mim.

Ele me gira ao redor, para ficar de costas para ele. A posição o leva muito fundo e é quase dolorido demais. Mas eu tomo tudo que ele me dá, choramingando quando os seus dedos encontram o meu clitóris e ele esfrega duro.

— Eu vou foder a sua bunda. — Ele murmura contra o meu ouvido e eu fico tensa.

Eu nunca tive ninguém lá. E Bas é muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

grande para caber em um buraco tão pequeno. Ele vai me rasgar ao meio.

— Bas...

— Shhh! Não se preocupe, eu vou fazer isso bom para você. — Ele diz e bate mais forte dentro de mim, aliviando qualquer preocupação que eu tenha.

Ele me fode mais e mais, e quando o terceiro orgasmo rasga através do meu corpo, ele empurra um dedo em minha bunda, tornando o orgasmo ainda mais explosivo. O meu corpo treme e eu balanço ao seu redor, gozando como nunca.

Bas mantém o dedo em minha bunda, dentro e fora, espelhando os movimentos do seu pau em minha buceta. Eu me sinto cheia, completa. É uma intrusão interessante e eu confesso que estou ansiosa.

— Relaxe, querida. — Ele diz, quando eu sinto empurra para dentro de mim.

PERIGOSAS ACHERON

Eu sei que vai ser dolorido, mas a maneira como ele tem o meu corpo treinado para o seu prazer, me mantém calma.

Os seus dedos esfregam mais duro contra o meu clitóris, enquanto ele empurra dentro da minha bunda. Eu luto contra o desejo de empurra-lo para fora, quando o sinto me alargar. Queima e leva tudo de mim para não parar, mas eu quero isso.

Eu tomo algumas respirações, e sinto uma forte pressão quando ele vai mais fundo dentro de mim.

— Oh, foda-se! — Eu gemo, mordendo os meus lábios, perdida entre o desejo e a dor que ele está me causando.

É quase demais para suportar.

Ele se retira, dando-me a breve sensação de alívio, então empurra para dentro novamente, mas desta vez não dói tanto quanto no início. O meu corpo está se acostumando ao seu tamanho e

grossura.

— Eu vou começar a me mover. — Ele morde o lóbulo da minha orelha, fazendo-me ofegar, enquanto empurra um dentro de minha buceta.

Bas começa a se mover lentamente. Os meus mamilos endurecem e as minhas costas arqueiam para acomodá-lo. A dor logo se transforma em puro prazer, e eu balanço contra os seus quadris.

A minha buceta está encharcada, pingando como uma gata no cio. Bas enrola a mão em meu cabelo, puxando-o levemente para trás enquanto bate mais forte dentro da minha bunda.

— Oh, sim! — Eu gemo, empurrando ao seu encontro.

Ele bate mais forte dentro de mim. Os seus dedos esfregam o meu clitóris e o meu coração bate desenfreadamente no meu peito.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é minha! — Ele rosna contra a minha orelha e eu sinto um formigamento ao longo da minha espinha, os meus quadris se movem mais rápido e um grito animalesco é arrancado dos meus pulmões quando eu gozo ao seu redor, apertando o seu pau duro, sentindo a sua própria libertação, enquanto ele me enche com a sua semente.

O meu corpo entra em colapso e eu desabo para frente, com ele em cima de mim. A última coisa que eu consigo me lembrar antes de apagar, é de ele puxando para fora de mim, e envolvendo os braços ao meu redor.

Eu adormeço ou desmaio, eu não sei ao certo, mas tudo que eu posso dizer é que esse homem definitivamente me arruinou para todos os outros. E ele tem razão quando me diz que eu sou dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 20

Alyssa

Durante as próximas semanas, eu tento me acostumar ao novo lar e me divido entre o entusiasmo e a preocupação. Eu ainda não tive nenhuma notícia do meu pai e estou seriamente considerando chamar a polícia.

Viver com Bas é um sonho. Ele é um excelente anfitrião, e um amante ainda melhor. Ele trabalha todos os dias e chega tarde em casa, mas então ele me fode até de manhã, então me fode novamente antes de sair para trabalhar.

É incrível.

Eu nunca pensei que poderia ter algo assim.

Esse final de semana nós estamos viajando para a ilha onde a sua irmã vive. É o aniversário de casamento deles, e eu sei que Bas não perderia por nada. E eu também sei que ele está ansioso para ver os sobrinhos.

Quem diria que duas crianças poderiam deixar um homem adulto tão bobo. Mas sim, eles fazem. Hanna e Tobias, eles são umas gracinhas e eu mal posso esperar para conhecê-los pessoalmente.

Eu saio mais cedo do trabalho para passar no meu antigo apartamento e entregar as chaves ao porteiro. O pessoal da entrega já levou todos os móveis de Fiona para um armazém alugado, para quando ela voltar. Mas considerando que ela está amando Londres, eu duvido que ela vá pensar diferente quando chegar à Itália que um dos berços da moda.

Eu sinto a falta dela como uma louca. E não

PERIGOSAS NACIONAIS

vejo a hora de ela estar de volta, contando-me todos os detalhes da sua viagem dos sonhos pela Europa.

Quando chego ao meu antigo prédio, Saul me cumprimenta com um grande sorriso. Ele é um velhinho muito doce.

— Esse prédio não será o mesmo sem vocês. — Ele diz, quando me dá um grande abraço de urso.

Eu sorrio.

— Eu prometo visitá-lo, sempre que possível. — Eu digo.

— Eu vou cobrar isso. — Ele diz.

— Pode deixar. — Eu sorrio. — Eu não vou abandoná-lo. Você nem vai saber que eu me mudei, de tanto que eu vou te visitar.

— Eu vou gostar disso. — Ele aperta a minha mão e sorri com tristeza. — Eu sinto tanta falta da minha filha, que acabei adotando-as como filhas em meu coração.

PERIGOSAS ACHERON

— Oh, Saul. Fiona e eu te amamos muito também. Você não vai se livrar de mim assim tão fácil. — Eu digo sentindo as lágrimas rolarem pelo meu rosto.

Saul tem sido um amigo fiel e eu vou sentir muita falta dele também. A sua filha mudou para o Japão há dois anos, e eu sei que ele se sente muito só desde então.

— Ah, eu quase esqueci! — Ele bate na testa e mexe em uma de suas gavetas, puxando um envelope pardo. — Isso chegou para você no outro dia. — Ele me entrega o envelope e eu o pego.

Eu olho para ele e não há remetente, mas a caligrafia é muito parecida com a do meu pai. Eu rasgo o envelope e desdobro a folha.

Querida,

Desculpe-me por preocupar você, eu estou bem, mas preciso que você venha ao meu encontro

amanhã no endereço abaixo. Não comente com ninguém sobre o nosso encontro e venha sozinha. Eu preciso te contar toda a verdade, antes que seja tarde demais. Não confie em ninguém. Sebastian Andretti não é quem ele diz. Amor, Papai.

PS: Livre-se desse papel e não deixe que ninguém ponha as mãos sobre ele.

Eu leio e releio o bilhete novamente, tentando decifrar o que ele quer dizer com isso. E o que Bas tem a ver com isso?

Depois de decorar o endereço, eu o rasgo e peço a Saul para usar o seu banheiro e dou descarga. Eu não sei o que está acontecendo, mas pretendo descobrir o que ele quis dizer com tudo isso.

a

Eu me despeço de Saul e vou para casa. Bas ainda não chegou, e é o dia de folga da Constança, então eu decido preparar o jantar, enquanto tento decifrar o que o meu pai quis dizer.

Uma hora depois eu tenho um assado no forno, salada e sobremesa prontos, mas a dúvida me coroe por dentro. E as palavras do meu pai continuam se repetindo em minha mente.

Eu sinto um arrepio percorrer a minha espinha, e é como eu sei que ele está em casa. A porta da frente se abre e fecha e os meus batimentos aumentam. Excitação corre por minhas veias.

É como ter dezesseis anos novamente.

Eu ouço os seus passos em direção à cozinha. É calmo e sem pressa. Ele aparece no arco da porta, suas duas mãos em seus bolsos, e uma expressão indecifrável em seu rosto.

Eu forço um sorriso, e sei que ele pode ver

PERIGOSAS NACIONAIS

através de mim. Os seus passos continuam, e ele para bem na minha frente. Ele me olha pelo que parece uma eternidade, seus olhos me avaliando, procurando algo. Eu não sei o que ele encontra, mas quando ele fala, eu sei que ele sabe.

— Oi. — Ele diz, suas mãos vão para o meu rosto, puxando-me para um beijo suave.

— Oi. — Eu digo e o beijo de volta.

— Como foi o seu dia? — Ele pergunta, e eu vejo a mudança em seus olhos.

É bem sutil, mas está lá. Como se ele quisesse que eu soubesse. Bas é um homem muito difícil de ler, mas eu estou consigo pegar algumas mudanças. O que de alguma forma eu tenho certeza de que ele revelou de bom grado.

— Tudo bem. — Eu respondo.

— Alguma novidade? — Os seus olhos estão mais escuros agora, e eu sei que ele quer me perguntar, mas não faz.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu passei no meu antigo apartamento para deixar a chave, e só. — Dou de ombros, tentando parecer casual. Mas ambos sabemos que eu estou mentindo, a primeira mentira para ele. E por mais que eu odeie isso, eu não quero trair a confiança do meu pai.

— Ok. — Ele diz e me beija novamente, antes de sair.

— O jantar está pronto. — Eu digo antes que ele saia da cozinha, ele para e me olha por cima do ombro.

— Eu vou tomar um banho e desço para jantarmos.

O jantar é estranho. Bas está quieto, o que não é normal. Ele é sempre tão falante e ávido por informações e eu também não sei o que fazer. Eu estou mentindo para ele, e odeio isso.

Quando terminamos, ele me ajuda com a louça. Então o seu telefone toca e ele se desculpa

PERIGOSAS NACIONAIS

para atender em seu escritório. Eu vou para o quarto e leio um pouco, tentando ignorar o aperto no meu peito.

Porque o meu pai falou para não confiar em ninguém? E como ele conhece Bas? Todas essas perguntas estão fazendo um estrago em meu cérebro e eu mal posso pensar direito. E talvez o amanhã me traga respostas para quais eu não esteja preparada.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 21

Sebastian

Eu sabia que era apenas uma questão de tempo ele aparecer. Um dos meus homens o viu nas proximidades do antigo apartamento de Alyssa, e eu sabia que ele estava tentando deixar uma mensagem.

Alyssa tinha ido ao apartamento hoje, e o porteiro lhe entregou um envelope, que ela abriu leu e depois a sua expressão mudou. O homem que eu a tenho seguindo registrou tudo. E pela expressão em seu rosto, eu diria que ele plantou a dúvida em sua linda cabecinha. Ela usou o banheiro do porteiro, então voltou sem o envelope.

Dominic está brincando conosco. Ele não tem nenhum respeito pela sua filha, ou pela sua segurança. Ele está usando-a para chegar até nós, mas ele não imagina a surpresa que terá.

Quando eu chego em casa, ela está na cozinha preparando o jantar. O seu corpo fala o que ela tem medo. Mas o que ela não sabe é que eu posso lê-la como um livro aberto.

A dúvida.

A preocupação.

Ela não sabe se pode confiar em mim. Não mais. E isso me deixa fodidamente furioso. O único que deveria ter a sua dúvida é o seu maldito pai, que ela não tem nenhuma fodida ideia de quem é, ou do que é capaz.

Alyssa é muito jovem e inocente. Ela nem sabe a verdade por trás da morte de sua mãe. Ela acreditou tão facilmente na história que ele inventou, para esconder a sua sujeira.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi. — Eu digo ao me aproximar, levando as minhas mãos para o seu rosto, plantando um beijo suave em seus lábios.

— Oi. — Ela diz hesitante.

— Como foi o seu dia? — Eu pergunto, sentindo a mudança em seu corpo, ela está nervosa ao meu redor.

Não é um bom sinal.

— Tudo bem. — Ela responde, um leve tremor em sua fala.

— Alguma novidade? — Os meus olhos estão mais escuros agora, e eu tenho que me segurar para não arrancar a verdade dela.

— Eu passei no meu antigo apartamento para deixar a chave, e só. — Ela dá de ombros. Mas ambos sabemos que ela está mentindo.

— Ok. — Ele digo, não a pressionando e a beija novamente antes de sair, mas ela me para.

— O jantar está pronto. — Ela diz.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu vou tomar um banho e desço para jantarmos. — Eu digo e saio, deixando-a com os seus pensamentos.

O jantar é tranquilo. A minha mente está longe e eu não perco os olhares assustados que ela me dá como se estivesse me vendo pela primeira vez. E eu fodidamente odeio isso. Eu não sou um homem bom, mas nessa guerra, eu certamente não sou o pior cara.

Quando terminamos, eu a ajudo com a louça. Então o meu telefone toca e eu me desculpo e vou para o meu escritório para atender. É Ben, e ele descobriu o esconderijo de Dominic e está indo para lá.

— Leve Leon com você. — Eu digo.

— Eu não preciso de babá. — Ele rebate.

— Sim, você precisa. — Eu praticamente rosno para ele.

Benjamim está cego por vingança, e eu não

PERIGOSAS ACHERON

posso culpá-lo, mas isso poderia ser uma armadilha, e eu não estou disposto a perder mais um membro da família para Ivanov.

— Você está esquecendo-se de quem é o verdadeiro chefe, irmãozinho?

— Eu não me importo com quem fodidamente é o chefe, eu só não vou correr o risco de mandá-lo sozinho para uma armadilha. — Eu grito, e ouço a sua respiração profunda.

— Você está certo. — Ele diz, e eu sinto a leve pressão no meu peito se dissipar.

Ben não é muito de ouvir. E isso é uma grande concessão dele. Ele será um bom chefe quando terminar a sua vingança. Mas agora, eu preciso dele pensando direito, ou acabará morto antes que possa piscar novamente.

Alyssa está dormindo quando eu chego ao nosso quarto. Ela está agitada, como se estivesse em um pesadelo. Eu subo na cama e a puxo contra

PERIGOSAS NACIONAIS

o meu peito, e o seu corpo fica tenso, mas relaxa logo em seguida.

Eu me pergunto com o que ela estava sonhando? Será que ela acredita mesmo que eu sou o verdadeiro monstro aqui?

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 22

Alyssa

Eu acordo cedo na manhã seguinte, e vejo que o lado da cama em que Bas dorme está vazio, embora esteja um pouco bagunçada. O que quer dizer que ele esteve aqui. Eu devia estar exausta, porque nem mesmo senti a sua presença.

Eu levanto e tomo um banho rápido e me troco de roupa antes de descer para encontrar Bas, mas ele não está em nenhum lugar à vista. Constança me avisa de que ele teve que sair cedo.

Jogando o endereço no meu GPS, eu dirijo em direção ao local em que o meu pai deixou. Não é muito longe do meu trabalho, mas segundo as

informações do GPS, ele fica em um terreno abandonado.

Estranho.

Eu dirijo em direção ao endereço e enrijeço quando vejo os prédios e ruas movimentadas se afastarem. Esse lugar está praticamente inabitável. Por que o meu pai me pediria para encontrá-lo aqui?

Eu paro o carro em frente a o velho armazém, e olho ao redor. Não há nada aqui, exceto galpões antigos e sujos. Estou prestes a dar meia volta e sair daqui, quando um movimento dentro do galpão chama a minha atenção.

Eu tiro o meu spray de pimenta que está no porta-luvas e coloco no bolso de trás da minha calça. Então eu tomo uma respiração e saio do carro. Um arrepio percorre a minha espinha e eu sinto como se alguém estivesse me observando, mas não há ninguém à vista. Talvez seja coisa da PERIGOSAS ACHERON

minha imaginação. Passo para dentro do armazém, mas está vazio. Não há nenhum sinal do meu pai, ou de qualquer alma viva. Porém, um caixote no centro do armazém chama a minha atenção. E caminho até ele e encontro um novo envelope, eu ouço um barulho de passos e olho ao redor, mas não vejo ninguém.

Eu pego o envelope, abrindo-o para descobrir mais um recado do meu pai.

Querida,

Eu sinto muito não estar aí, mas o nosso encontro foi comprometido. Eu prometo voltar para você. Fique segura. Eu te amo,

Papai.

É definitivamente a letra do meu pai, mas eu não posso acreditar que ele me fez vir até aqui para não aparecer. O que está acontecendo? E o que

significa isso de “comprometido”?

— O que ele disse? — A voz atrás de mim me assusta e eu salto com um grito.

Sebastian.

Bas está ali parado na porta do armazém, parecendo assustadoramente muito calmo, enquanto me observa atentamente. Como ele sabia que eu estava aqui?

— Você me seguiu? — Eu pergunto, enquanto os meus batimentos cardíacos voltam ao normal.

— Sim. — Ele diz simplesmente e caminha em minha direção. — O que você está fazendo aqui, Alyssa? — Ele pergunta, mas por alguma razão eu sei que ele sabe a resposta para isso, mas quer ouvir da minha boca.

— O meu pai queria me ver. — É tudo que eu digo.

— Esse não é o melhor lugar para um
PERIGOSAS ACHERON

encontro familiar. — Ele diz e dá mais um passo em minha direção. E eu me sinto como um cordeirinho, prestes a ser atacado pelo lobo.

— O que você está fazendo aqui, Bas? — Eu ignoro a sua acusação.

— O mais correto seria perguntar, porque ele não está aqui. — Ele diz e dá um último passo, me alcançando.

— Do que você está falando? — Eu estou confusa.

Ele sorri.

— O que diz a carta? — Os seus olhos caem para o papel em minhas mãos e eu franzo a testa ainda mais confusa.

Quem realmente é Sebastian?

E o que meu pai tem a ver com isso?

— Nada. Apenas que ele não está aqui. — Eu lhe entrego o papel e ele lê.

— Você não pode sair assim, Alyssa. Não é PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seguro. — Os seus olhos encontram os meus, e por um minuto eu sinto como se ele tivesse medo por mim.

— Ele é o meu pai, e não vai me machucar.
— Eu sinto o desejo de defender o homem que me deu a vida.

— Não tenha tanta certeza disso. — Ele diz com um rosnado.

— O que isso quer dizer? — Eu pergunto indignada.

Como ele ousa pensar mal do meu pai se nem ao menos o conhece? E como ele sabia que ele estaria aqui?

— Vamos para casa. — Ele diz, como se quisesse encerrar o assunto.

A minha cabeça está girando. Eu não sei o que está acontecendo, ou o que meu pai tem a ver com isso, mas concordo com ele e o sigo. Eu vou para o meu carro, mas ele me para.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— No meu carro. — Ele diz.

— Eu não posso deixar o meu carro aqui.

— Eu digo.

— Não se preocupe com isso, Leon vai levá-lo. — Ele indica em direção ao homem gigante de pé ao lado do seu carro. Eu nem mesmo o tinha visto aqui.

Bas abre a porta do seu carro para mim, e dá a volta tomando o banco do motorista. Ele coloca o carro em movimento, dirigindo em direção a casa. Eu poderia dizer que tenho que ir para o trabalho, mas eu sei que não vai adiantar.

O trajeto para casa é feito em silêncio e ele parece perdido em sua própria mente. Quando chegamos, ele para o carro na entrada e sai batendo a porta, sem dizer nada, deixando-me frustrada e confusa.

Eu saio do carro e vou para cima. Lágrimas ameaçam cair, mas eu me recuso a ser fraca e agir

PERIGOSAS ACHERON

como uma garotinha assustada. Eu pego o meu notebook e faço a única coisa que eu deveria ter feito no primeiro dia em que o conheci. Eu digito Sebastian Andretti no Google e uma série de artigos e fotos dele aparecem na tela.

O meu coração cai e eu não consigo acreditar no que estou vendo. Há inúmeras páginas falando sobre ele e a sua família. E a aliança com a máfia. O meu peito aperta e eu não consigo respirar.

Ele não é apenas um criminoso, mas o chefe da máfia de New York. O Consigliere da família Andretti.

Oh Deus.

— Eles têm boas fotos minhas. — A sua voz me faz saltar, e pela segunda vez hoje, ele se esgueira por trás de mim como uma raposa ágil.

— Você... Você... — Eu não consigo pronunciar.

— Eu o que, Alyssa? — Ele caminha em minha direção e eu me afasto, colocando o laptop contra o meu peito como proteção. Como se isso fosse me livrar dele.

Como eu pude ser tão idiota?

— Você está na máfia. — As palavras saem amargas e eu não consigo segurar as lágrimas que escorrem pelo meu rosto.

— Isso é uma pergunta, ou você está afirmando? — Ele me alcança e eu grito, deixando o laptop cair aos meus pés.

Bas me olha atentamente, suas mãos estão segurando os meus braços, e eu sei que é a única coisa me impedindo de cair. E em algum lugar me minha mente, eu sei que ele não me machucaria.

— Eu não vou machucá-la, Alyssa. — Ele diz, como se pudesse ler a minha mente.

— Deixe-me ir. — Eu forço para fora do seu agarre, mas ele é muito mais forte, e eu estou

presa.

— Nunca. — Ele rosna, e desta vez quando eu me forço para fora dos seus braços, ele me permite.

Eu dou a volta no carro, mantendo o máximo de distância possível. Muita coisa está acontecendo em minha cabeça, e eu não sei nem por onde começar.

— Quem é você? — Eu pergunto, olhando para ele como se fosse à primeira vez.

Ele tem a audácia de parecer ofendido e até mesmo magoado.

— Eu sou a mesma pessoa que você dormiu a acordou na noite passada. Aquele que te fodeu como se não pudesse ter o suficiente, e o mesmo homem que jurou vingar a sua família. — Ele diz e as suas palavras me atingem.

— O quê? O que isso quer dizer?

— O seu pai não é quem diz ser, Alyssa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Os meus olhos se arregalam e a minha garganta aperta. Então algo me bate. — Você quer se vingar do meu pai?

— O seu pai é o principal responsável pela morte de milhares de pessoas, inclusive a mulher do meu irmão.

— O quê? — Eu sussurro, incapaz de acreditar no que os meus ouvidos estão escutando.

Isso não pode ser verdade. O meu pai é um homem bom. Ele jamais se envolveria com algo tão sujo.

A expressão de Bas escurece e ele parece verdadeiramente assustador, e mesmo ele dizendo que nunca me machucaria, eu ainda não sei se posso confiar nele.

Não mais.

— Não me olhe como se não me conhecesse, Alyssa. — Ele rosna, e eu me encolho com o seu tom.

PERIGOSAS ACHERON

Ele nunca havia levantado a voz para mim. E algo dentro de mim quebra. A realidade me atinge e eu não sei se posso suportar. Ele me usou todo esse tempo para chegar até o meu pai e conseguir a sua vingança.

— Você sabia quem eu era todo esse tempo? — Eu choro, a minha visão fica turva por conta das lágrimas, e um soluço escapa do meu peito.

— Sim. — Ele admite, e eu desabo.

Eu não posso acreditar em quão idiota eu fui. Eu confiei nele, me apaixonei por ele. Eu até me mudei para viver com alguém que eu achei que conhecia. Mas agora...

— Você me usou. — A acusação parece não afetá-lo.

— Sim. — Ele confessa.

Oh Deus.

Eu tropeço em meus pés, correndo em

PERIGOSAS NACIONAIS

direção ao banheiro e caindo em frente ao vaso e vomito tudo o que está em meu corpo. O meu corpo treme em soluços e eu mal posso abrir os meus olhos.

A realidade é muito dura para lidar.

Eu ouço Bas se aproximando e o meu corpo se encolhe. Ele se abaixa, para ficar ao meu nível e afasta o cabelo para fora do meu rosto. Eu quero rejeitá-lo e pedir para não me tocar, mas estou muito fraca e o meu corpo traidor não o rejeita.

Depois de vomitar tudo que é humanamente possível, eu desabo no chão do banheiro. O meu corpo está mole e eu não tenho forças para me afastar, então eu o deixo me erguer em seus braços, carregando-me de volta para o quarto, colocando-me sobre a cama.

Eu fecho os meus olhos e deixo a escuridão me levar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 23

Sebastian

Eu sabia que ela me odiaria quando a verdade viesse à tona, mas eu ainda não posso deixa-la ir. Não quando ela se tornou tudo para mim, e eu mal posso pensar direito quando ela está ao meu lado ou longe.

Alyssa era um meio para o fim. A minha chance de vingar a minha família e fazer o culpado pagar com o que ele mais amava, mas eu sabia que não poderia machucá-la assim que os meus olhos caíram sobre ela.

Agora ela me odeia, e eu não posso culpá-lo por isso.

Ivanov não é bobo. Ele sabia que eu a seguiria, então aproveitou a oportunidade para fazê-la me odiar, antes mesmo que eu tivesse a chance de contar toda a verdade. Inclusive sobre a morte prematura da sua mãe.

Uma semana se passou e ela ainda não trocou uma palavra comigo. A Bratva atacou um dos territórios próximo à ilha, então a festa de aniversário de casamento de Anya e Rome foi adiada.

Alyssa anda pela casa como se ignorasse completamente a minha existência. E quando eu me aproximo, ela fodidamente se encolhe. Eu quero arrancar esse medo que ela finge sentir e fazê-la me enfrentar. Mas eu não faço.

Apenas a observo em silêncio.

Eu nunca tinha pensado que ela poderia ficar ainda mais linda, mas brava ela é a verdadeira perfeição. A sua pele cora e o olhar irritado me

PERIGOSAS ACHERON

fazem duro todo o maldito tempo. O meu corpo anseia pelo seu, mas não é só isso. Eu sei que ela também sente a minha falta, pelo menos a versão que ela idealizou em sua cabeça, e eu daria tudo para ser esse homem.

Já matei mais homens do que posso contar, e não me arrependo de nada do que fiz, mas vê-la sofrendo me tem de joelhos. Eu daria o meu braço direito para tirar a dor e o sofrimento que ela está sentindo. E isso é apenas o começo.

Ivanov não é um homem bom, mas ela acredita que sim. Ele a fez acreditar em uma figura paterna que não existe. E isso vai matá-la, quando ela descobrir a verdadeira face do seu pai.

Ela não foi trabalhar nenhum dia nesta semana. Eu não sei se porque ela não quis, ou se pensa que eu vou proibi-la de sair.

O que não é verdade.

Ela é uma mulher livre, e pode fazer o que

quiser, mas isso não quer dizer que eu não estarei lá para me certificar que ela esteja bem, e que volte para casa segura. Depois da morte de Melissa, a nossa família ficou devastada. Ela era tão doce e meiga quanto Alyssa, mas um pouco assustada.

Melissa teve uma vida dura, e depois de ser vendida pelo próprio pai para um cartel colombiano, ela se fechou dentro de si mesma. Ela não poderia suportar a ideia de que o seu próprio pai havia sido tão cruel ao ponto de vender a filha para um bando de porcos imundos usarem-na como quisessem.

No dia da entrega, Ben e o pai interceptaram a carga que a levava, bem como outras garotas, pensando ser uma carga de armas. Imaginem a surpresa ao se depararem com oito garotas em idades entre 15 e 17 anos, sendo transportadas como gados.

O meu pai não é um homem bom. E ele

PERIGOSAS ACHERON

nunca será, mas nós honramos a família, mulheres e crianças não são maltratadas em nosso mundo. As meninas foram levadas para abrigos e Melissa se recusou a deixar Ben. Eu acho que eles se apaixonaram a primeira vista, e então ele a levou para casa e cuidou dela.

O meu telefone toca e o nome de Matteo aparece na tela. Ele e Benjamin têm estado na cola de Ivanov, mas sempre um passo atrás. Eu só espero que eles o peguem logo.

Eu me afasto em direção ao meu escritório, não perdendo de vista a careta que Alyssa faz a me ver sair.

Eu sorrio e balanço a cabeça.

Ela não suporta a minha presença, mas odeia quando eu me afasto.

— Eu espero que não seja mais uma pista furada. — Eu digo quando atendo.

Um longo suspiro se estende antes dele

falar. — Você precisa controlar o seu irmão. Ele não está bem e vai acabar nos matando no processo.

Eu fico tenso.

— O que ele fez dessa vez? — A minha mandíbula aperta e eu tento controlar a raiva crescente.

Benjamin tem andado fora dos trilhos. A sua sede de vingança vai acabar matando-o, como Matteo bem disse, mas eu não posso dizer-lhe o que fazer. Ele é o meu Capo, além de ser o meu irmão. Mas ele precisa se controlar ou tudo vai por água abaixo.

— Ele explodiu um fodido armazém no Queens, que era um dos esconderijos de Ivanov. A polícia estava perto e foi aquela confusão.

Foda-se.

— Eu estou chegando. — Eu digo e desligo, pegando algum dinheiro no cofre, eu saio para

PERIGOSAS ACHERON

encontrar a sala vazia.

Eu subo e a encontro deitada na cama com o rosto enterrado no colchão. O seu corpo fica tenso quando sente a minha presença, mas ela não se vira. Pego o meu casaco e me viro para ela.

— Eu preciso resolver umas coisas.

Alyssa não diz nada. Ela nem se mexe, e eu tenho quase certeza de que ela prendeu a respiração, apenas para não me dar o prazer de responder, ou de mesmo indicar que está me ouvindo.

Eu fico olhando para ela por um momento, ela é tão fodidamente linda, que tudo que eu queria agora era me enterrar dentro dela e me perder em seus braços, mas o inferno vai congelar, antes que ela me dê alguma atenção novamente.

— Ligue se precisar de alguma coisa.

Ela ainda não diz nada e eu odeio isso. O meu sangue corre mais rápido em minhas veias e a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vontade de ferir e matar se torna mais tentadora.

Não ela.

Nunca ela.

Alyssa é sempre a exceção.

Eu saio e a deixo com o seu ódio. É melhor do que nada. Ódio e amor andam lado a lado. E se você me perguntar, eu diria que os dois são a mesma coisa, a diferença é para quem você dedica tal.

a

Como eu previa, Benjamin fez uma bagunça e tanto. Eu tive que subornar mais gente do que gostaria e isso é fodidamente um mau negócio. Matteo conseguiu arrastar Ben para casa, e eu fiquei para limpar a sua sujeira.

Quando eu chego ao clube mais tarde, ele já está bêbado e arrastando uma pobre garota para uma de nossas salas VIP.

PERIGOSAS ACHERON

— O que vocês encontraram no armazém?

— Eu pergunto a Matteo, quando me junto a ele no bar.

Ele toma um gole da sua bebida marrom e faz uma careta, antes de falar. — Fotos de sua família e da garota.

— Melissa? — Pergunto e ele acena.

Foda-se.

— Ele ficou louco e não tivemos a chance de vasculhar nada. — Ele diz, enquanto enche o seu copo novamente.

— Alguma novidade sobre o ataque da Bratva?

— Não. O chefe está comendo o rabo de Lorenzo por informações e eu nunca o vi tão furioso em todo esse tempo que trabalho para ele.

Matteo e eu conversamos por mais algumas horas. Benjamim e a garota estavam fodendo como animais. E se não fosse pela música alta, toda a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

maldita cidade teria os ouvido.

Quando eu volto para casa já passa das duas da manhã, e Alyssa está dormindo tranquilamente. Eu sei disso porque ela está virada para o meu lado da cama, agarrando o meu travesseiro.

Eu tiro as roupas e subo na cama ao seu lado, puxando-a para o meu peito. Ela não protesta e eu inalo o seu cheiro delicioso. Deslizando a minha mão por sua pele, ela geme o meu nome em seu sonho, e eu mordo uma maldição para me impedir de tocá-la como eu queria.

Eu odeio não poder tocá-la.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 24

Alyssa

Ontem à noite quando Bas saiu, eu comecei a planejar a minha fuga. Eu sei que há um risco muito grande de não dar certo, mas eu tenho que tentar de qualquer maneira.

Eu preciso sair daqui, e clarear os meus pensamentos. Há muita coisa que eu não sei, e que eu preciso descobrir. A primeira delas é se ele falou a verdade sobre o meu pai ser responsável pela morte da esposa de seu irmão.

Bas não vai me deixar sozinha fora de casa. É por isso que eu preciso de um plano extra para caso alguma coisa der errado. Eu não posso levar

PERIGOSAS NACIONAIS

muita coisa, ou ele vai desconfiar. Então eu coloco algumas roupas em uma mala de mão e escorrego para a garagem, tomando cuidado para não ser flagrada pelas câmeras.

Constança está de volta. Eu a ajudo na cozinha, enquanto ela me conta sobre os seus netinhos que acabaram de nascer. Eu não estou realmente prestando atenção. A minha mente está dando voltas e uma agitação mantém o meu estômago em nós.

Naquela noite, eu janto e vou para a cama sozinha. Mas eu não durmo. Talvez essa seja uma péssima ideia, mas eu não posso mais ficar aqui. Não quando eu preciso de respostas.

Já passa das quatro da manhã quando eu o sinto subir na cama e me puxar contra o seu peito. Ele sempre faz isso, e eu tento permanecer o mais quieta possível. Por mais que eu odeie que ele me toque, eu também sinto a sua falta.

PERIGOSAS ACHERON

Ele cheira a uísque.

Eu relaxo contra o seu corpo e em poucos minutos eu estou dormindo. Na manhã seguinte, eu acordo sozinha e tomo um banho rápido. O meu estômago está embrulhado e eu mal posso me firmar de pé. Talvez eu tenha pegado algum resfriado. Troco de roupa e pego a minha bolsa.

Constança me avisa que ele saiu cedo para resolver algumas coisas. E eu me pergunto que tipo de coisas um chefe da máfia faz?

Eu tomo o meu café da manhã como faço normalmente, pulando o café em especial, que faz o meu estômago embrulhar, e eu opto por tomar apenas um suco e comer algumas frutas.

Eu me despeço de Constança e digo que vou trabalhar. Ela sorri e me deseja um bom dia. É uma pena ter que deixá-la. Ela tem sido uma boa amiga, mas eu não posso mais viver assim. E como eu tinha previsto, um de seus capangas me segue a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma curta distância, é quase imperceptível, mas eu o vejo agora.

Eu faço o meu caminho habitual para o trabalho e finjo não notá-lo. O estacionamento está lotado, então eu tenho que dar algumas voltas para conseguir uma vaga. O carro ainda está na minha cola.

Depois de estacionar, eu faço o meu caminho para o elevador. E coloco o meu plano em ação. O dia passa lentamente, e eu faço o melhor que posso para me concentrar.

Na hora do almoço eu desço com uma grande caixa cheia de papelão e alguns itens para dar a impressão de que estou trabalhando, então eu vou até o café do outro lado da esquina que pertence a minha amiga Celi.

Eu peço a ela para guardar a minha bolsa de mão e faço um pedido rápido apenas despistar, então volto para a rua carregando a caixa e vou até

PERIGOSAS ACHERON

a loja dos correios local e despacho a caixa para o meu próprio endereço no escritório. Eu sei que ele pode descobrir isso, mas me dará um pouco de tempo.

Eu pago e volto para a empresa. O homem está na minha cola e eu quase posso senti-lo atrás de mim. Tomo o elevador para o meu andar e o deixo em seu posto. O que ele não sabe é que eu vou tomar o elevador de serviço para o subsolo e sair pela porta dos funcionários da limpeza.

Os meus olhos examinam a rua, mas ele ainda está no estacionamento. E eu espero que ele não perceba a minha ausência até eu estar bem longe daqui. Eu volto para pegar a minha bolsa e tomo um táxi para o terminal de ônibus, e compro a minha passagem para Syracuse.

A viagem é longa e já passa das 22h00min da noite quando eu chego, então tomo um carro até a casa da minha avó. Ela fica surpresa com a minha

PERIGOSAS ACHERON

visita, mas não me faz nenhuma pergunta. O que eu agradeço silenciosamente.

Eu sei que será apenas uma questão de tempo para ele me encontrar, então eu preciso ser rápida ou tudo terá sido em vão. E eu não posso deixar os meus sentimentos ficar no meu caminho, não desta vez.

Eu me apaixonei pela única pessoa que não deveria. Bas não é um homem bom, mas que Deus me ajude, por que eu o amo. Eu realmente faço. Ele me usou e me fez querê-lo, quando eu não deveria. E isso é algo que nunca vou esquecer.

Bas falou que o meu pai era o responsável pela morte de algumas pessoas, inclusive da mulher do seu irmão. E eu preciso saber a verdade. Eu preciso que o meu pai me diga que tudo isso não passa de uma grande mentira.

Um erro.

O meu pai. O homem que me deu a vida, e

PERIGOSAS NACIONAIS

que me tratou como uma princesa desde que eu me lembro de existir. Ele não seria capaz de matar alguém.

Seria?

Eu puxo o meu telefone para fora do bolso, envio a mensagem para o meu pai e aguardo. O tempo está correndo e eu sei que a minha vida está prestes a mudar, de uma forma ou de outra.

Que comecem as apostas.

Continua em Made by Promise...

PERIGOSAS ACHERON

COMENTÁRIOS

Se você gostou do livro, por favor, deixe uma resenha onde você puder. E se não gostou, deixe-me saber também. A sua opinião é muito importante para mim. Sinta-se livre para me encontrar em avagsalvatore@outlook.com

NOTA DA AUTORA

Obrigada por fazer parte disso. Eu amo muito vocês. Para saberem mais sobre esse e outros livros de Ava G. Salvatore, acessem e sigam os seus canais nas Redes Sociais:

Instagram:

<https://www.instagram.com/avagsalvatore/>

Twitter: <https://twitter.com/avagsalvatore>

Facebook:

<https://www.facebook.com/avagsalvatore/>

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON